



# RELATÓRIO

B A T E L E U R .

## CENÁRIO

MACROECONÔMICO  
FECHAMENTO 2023 E  
PROJEÇÕES PARA 2024

O ano passado representou um período de inflexão na política monetária internacional. Após vários anos de medidas expansionistas adotadas pelos principais bancos centrais ao redor do mundo, essas instituições se viram compelidas a elevar suas taxas básicas de juros, buscando conter o acelerado processo inflacionário que se manifestou em escala mundial nos últimos anos. A decisão de aumentar os juros, embora seja uma medida contracionista, não reprimiu o crescimento econômico de forma desmedida, graças à persistência de condições favoráveis no mercado de trabalho e ao consumo resiliente nas principais economias do mundo. Esta resiliência é uma herança direta dos períodos anteriores de políticas monetárias expansionistas que concederam robustez financeira suficiente para suavizar os impactos da recente rigidez monetária. Entretanto, essa mitigação não foi suficiente para prevenir uma desaceleração econômica e, segundo as projeções do FMI, a economia global deverá crescer 3,0% em 2023, um ritmo inferior aos 3,5% registrados no ano anterior.

Para 2024, as perspectivas apontam para uma melhora do panorama macroeconômico em geral, com a queda recente nos preços das commodities favorecendo a desinflação global em andamento, permitindo uma possível flexibilização das taxas de juros ao longo do ano. No caso dos Estados Unidos, espera-se que o ciclo de cortes de juros seja antecipado, influenciando positivamente o restante dos bancos centrais. A flexibilização geral das políticas monetárias, mediante o controle inflacionário supracitado, deve estimular o crescimento econômico ao final deste ano, mas não deve ser suficiente para contrapor o impacto das condições restritivas impostas no ano passado. Além disso, a estabilidade geopolítica mundial permanece uma variável crucial a ser observada, podendo impactar na tendência de todos os indicadores econômicos. Nesse contexto, enquadram-se as mudanças políticas na Argentina, eleições presidenciais nos Estados Unidos e, especialmente, os conflitos entre Ucrânia e Rússia, na Europa, e entre Hamas e Israel, no Oriente Médio, que podem influenciar na dinâmica global de redução da inflação de custos e, assim, na política monetária e crescimento econômico.

No Brasil, o ano foi marcado pelo início da flexibilização da política monetária, após mais de dois anos entre aumentos e estabilidade. Como consequência desse longo período com condições financeiras mais restritivas, entre outros fatores, como o arrefecimento dos preços das commodities, a





inflação apresentou uma trajetória de queda ao longo de 2023, com o IPCA encerrando o ano em 4,6%, dentro da banda superior da meta. O maior controle inflacionário permitiu o estabelecimento de um ciclo de cortes na taxa Selic que, após quatro reduções de meio ponto percentual em sequência, foi reduzida a 11,75% em dezembro. Em 2024, a política monetária deverá ser influenciada pelo contexto externo e pelos esforços do governo federal em cumprir as metas de resultado primário, que influenciam diretamente na ancoragem das expectativas para a inflação. Considerando tais fatores de influência, projetamos uma redução da taxa básica de juros para 9,75% até o final do ano, com a inflação encerrando em 4,2%, ainda acima da meta, devido à nossa expectativa de continuidade das políticas fiscais que aumentam a renda da população, impulsionando a atividade econômica, ao mesmo tempo que prejudicam o resultado primário.

Apesar dos desafios enfrentados ao longo de 2023, a economia mostrou surpreendente resiliência no primeiro semestre, impulsionada pelos setores menos afetados por oscilações nas condições financeiras, como a agropecuária e a indústria extrativa, e pelo desempenho forte do setor de serviços, fortalecido por um mercado de trabalho robusto e incentivos fiscais que aumentaram a renda das famílias. Para o último trimestre, uma desaceleração é prevista, especialmente devido à diminuição dos efeitos positivos da agropecuária e ao aperto monetário afetando a indústria e o comércio varejista, de forma similar ao observado nos resultados do terceiro trimestre. Para 2024, estimamos uma menor contribuição relativa da agropecuária e das indústrias extrativas, com uma menor safra de grãos e prováveis efeitos de eventos climáticos adversos como o El Niño. No setor de serviços, a previsão é de uma desaceleração do mercado de trabalho, embora ainda permaneça em um patamar aquecido. Quanto à indústria, antevemos um cenário com juros ainda elevados, mas em declínio, aliados à recuperação da confiança para investimentos. Como resultado, esperamos uma expansão de 1,3% para o PIB nacional em 2024.

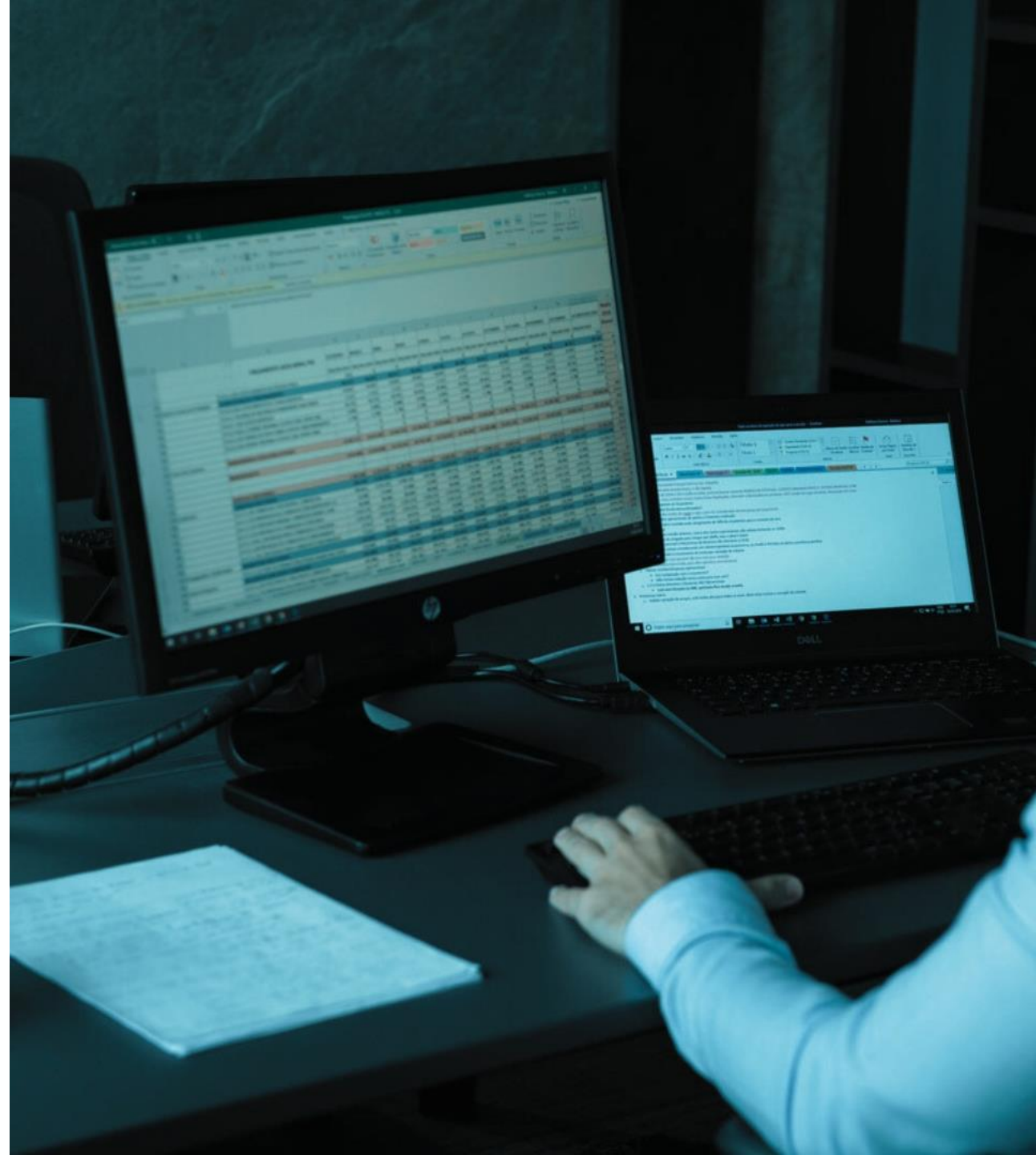
No Rio Grande do Sul, a manutenção da agenda de reformas, o ajuste nas contas públicas e o maior espaço para investimentos do governo, somadas às concessões e privatizações estaduais, à melhoria no ambiente de negócios e à ampliação da competitividade relativa do Estado devem sustentar

o crescimento de 4,3% no PIB, com menor desempenho da agropecuária e do setor de serviços em relação a 2023, mas com a recuperação da indústria devido à queda dos juros e aos programas de incentivo do governo. Em relação a Santa Catarina, estado que não apresenta problemas climáticos relevantes, conta com uma boa dinâmica do setor de serviços, tem um mercado de trabalho aquecido e detém os melhores indicadores sociais do país, a estimativa é de que haja um crescimento de 1,9% no PIB, com forte influência da agropecuária, mesmo que com menor participação na comparação com 2023, relativa queda no desempenho do setor de serviços e gradual recuperação da indústria em um cenário de redução de juros.

No cenário fiscal, os resultados de 2023 mostraram o segundo maior déficit primário da série histórica, superando apenas o ano de 2020, quando foram implementadas diversas políticas para contenção dos efeitos adversos da pandemia. Isso demonstra um desajuste estrutural nas contas públicas, que continuará demandando um grande esforço em termos de elevação de receitas, visto que as despesas devem continuar crescendo acima da inflação. Para 2024, há pouca confiança em torno da capacidade do governo em cumprir com a meta estabelecida no plano orçamentária, sendo isto possível somente mediante um aumento expressivo de receitas, com medidas necessitando aprovação do Congresso, ou então com alteração do objetivo inicial, o que levaria a uma provável desancoragem das expectativas de inflação, repercutindo na curva de juros futuros.

A atual instabilidade fiscal, impulsionada pela estratégia governamental de aumentar a arrecadação em vez de conter despesas por meio de reformas estruturais, pode impactar nas projeções e tendências para as variáveis nominais da economia. Esta situação evidencia a necessidade vital de um acompanhamento rigoroso das diretrizes econômicas do Governo, particularmente aquelas pertinentes à estabilidade financeira pública e à gestão da dívida nacional. Tais fatores são determinantes para o avanço sustentado do país e possuem influência considerável sobre as projeções de todos os indicadores econômicos.

## Equipe Bateleur



## CONJUNTURA ECONÔMICA GLOBAL

## EUROPA

A política monetária contracionista e a consequente perda de força da atividade econômica colocaram a inflação no menor patamar desde agosto de 2021.

## UCRÂNIA

Continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia.

## CHINA

Deflação em 2023 reforça sinal de demanda doméstica enfraquecida com baixa confiança por parte dos empresários e consumidores.

## EUA

Mercado de trabalho ainda resiliente, com dados de consumo perdendo força entrando em ano de eleições presidenciais.

## BRASIL

Declarações oficiais provocam incerteza no cenário fiscal em meio ao ciclo de cortes na taxa de juros.

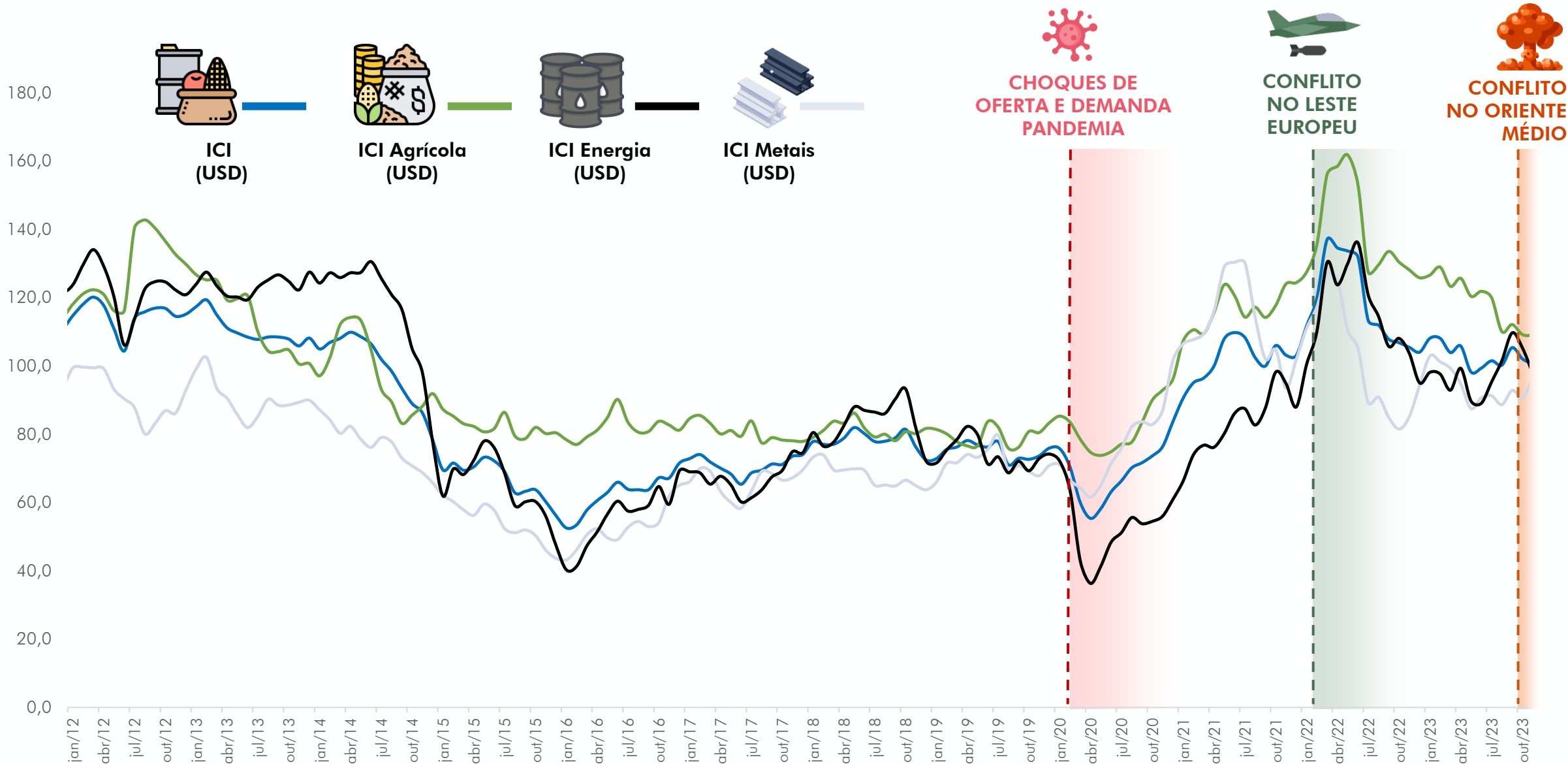
## ORIENTE MÉDIO

Escalada no conflito entre Israel e Hamas, com envolvimento indireto dos Estados Unidos, Reino Unido e Iêmen.

## ARGENTINA

Começo promissor do governo de Javier Milei com políticas econômicas bem definidas e contenção de gastos.

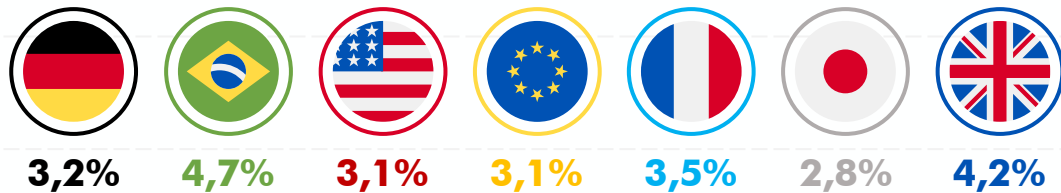
# COMMODITIES



Fonte: Itaú BBA Research

# INFLAÇÃO GLOBAL

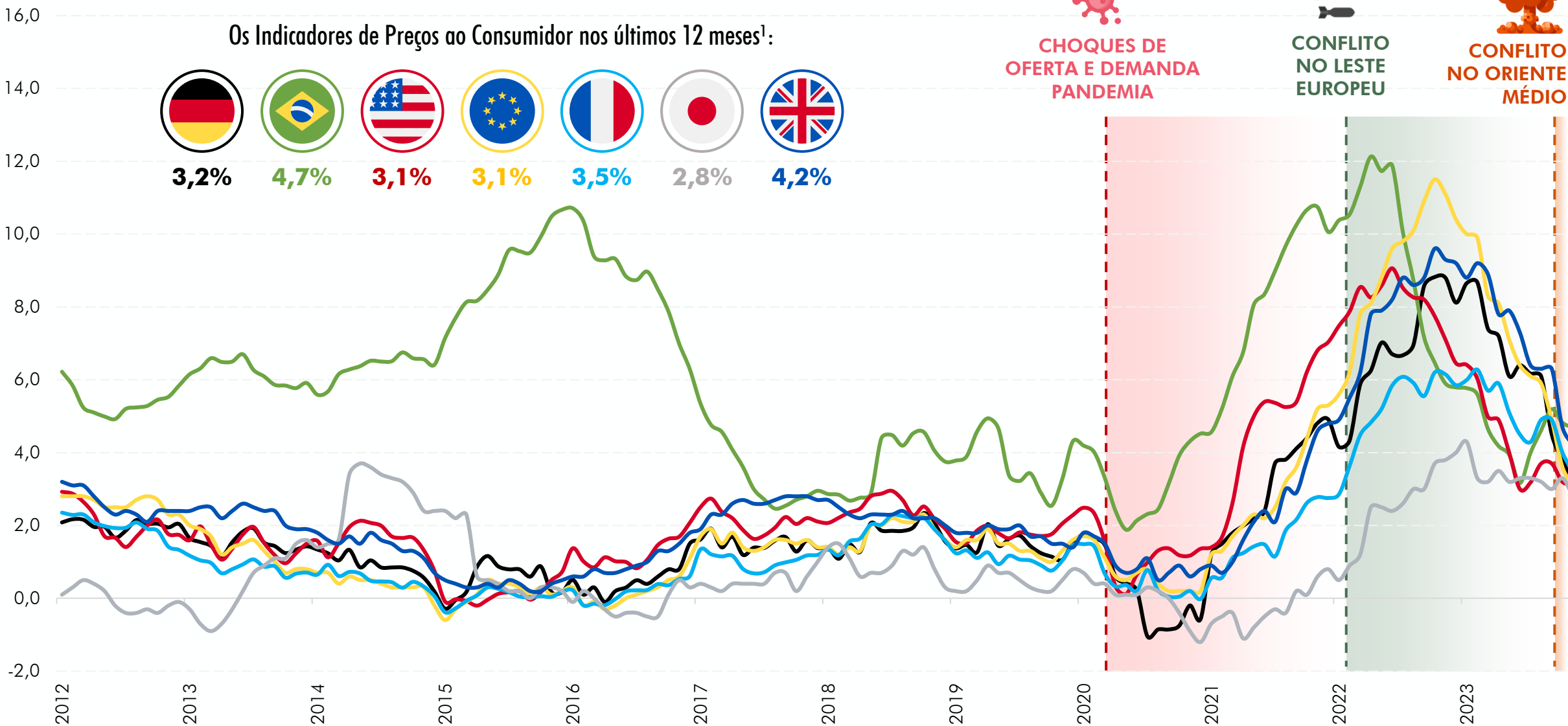
Os Indicadores de Preços ao Consumidor nos últimos 12 meses<sup>1</sup>:



**CHOQUES DE OFERTA E DEMANDA PANDEMIA**

**CONFLITO NO LESTE EUROPEU**

**CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO**



Fonte: OECD

<sup>1</sup> Taxa de inflação acumulada nos últimos 12 meses findos em novembro de 2023.

## POLÍTICA MONETÁRIA GLOBAL

## NOS EUA

O FED PARECE MENOS PREOCUPADO COM A INFLAÇÃO, SINALIZANDO PARA UM CENÁRIO COM CORTE DE JUROS MODERADO.

POR OUTRO LADO, OS MAIS RECENTES COMUNICADOS DO BANCO CENTRAL EUROPEU E DO BANCO DA INGLATERRA SUGEREM QUE OS JUROS DEVEM FICAR ELEVADOS POR MAIS TEMPO.



EUA

Tx. Juros

5,50%

Var.%<sup>1</sup>

-

Inflação 12 m.

3,40% (dez/23)

REINO UNIDO



Tx. Juros

5,25%

Var.%<sup>1</sup>

-

Inflação 12 m.

4,00% (dez/23)



ZONA DO EURO

Tx. Juros

4,50%

Var.%<sup>1</sup>

-

Inflação 12 m.

2,90% (dez/23)



CHINA

Tx. Juros

3,45%

Var.%<sup>1</sup>

-

Inflação 12 m.

-0,3% (dez/23)



BRASIL

Tx. Juros

12,25%

Var.%<sup>1</sup>

-0,50 p.p.

Inflação 12 m.

4,62% (dez/23)



SUÍÇA

Tx. Juros

1,75%

Var.%<sup>1</sup>

-

Inflação 12 m.

1,70% (dez/23)



JAPÃO

Tx. Juros

-0,1%

Var.%<sup>1</sup>

-

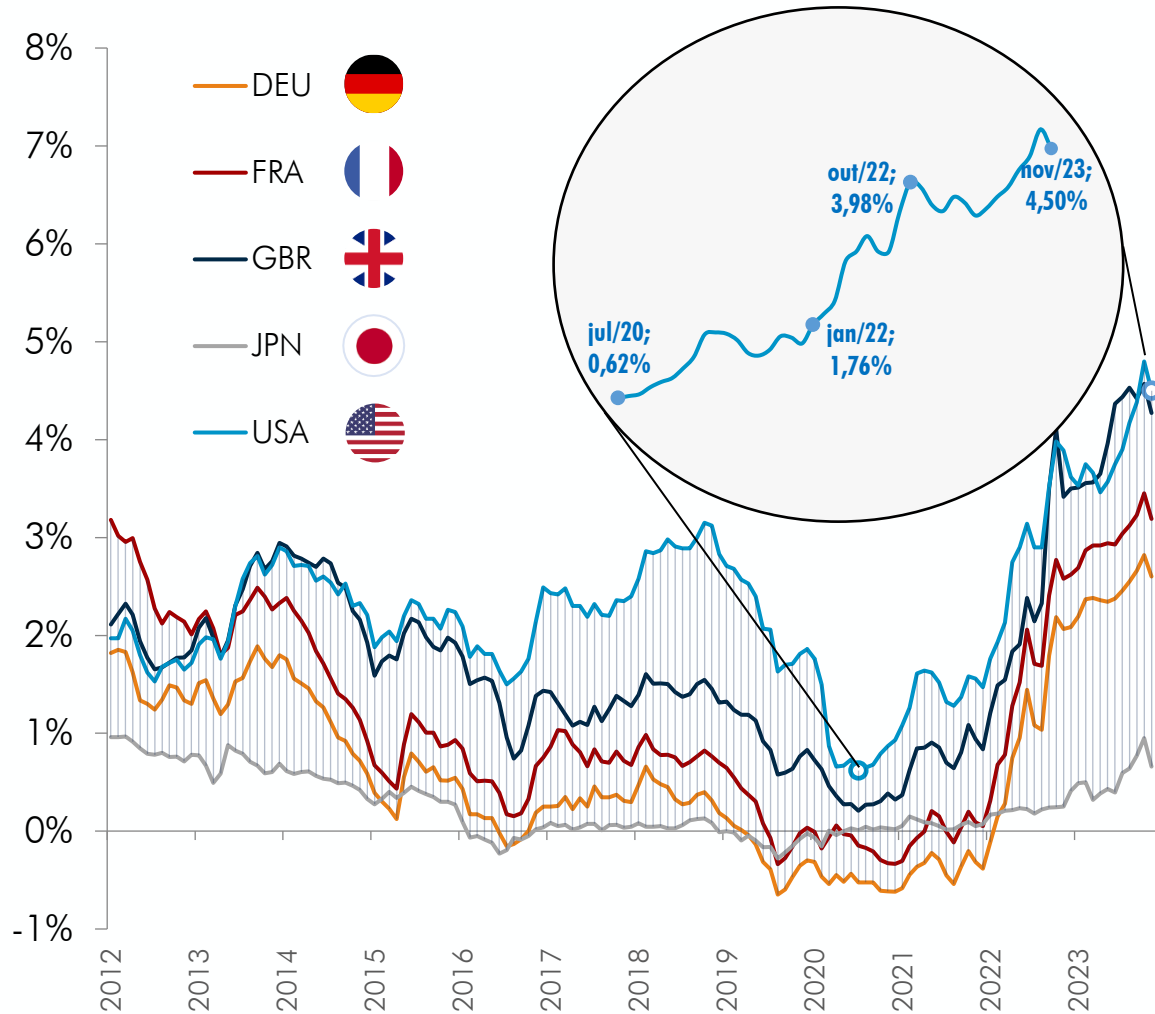
Inflação 12 m.

2,60% (dez/23)



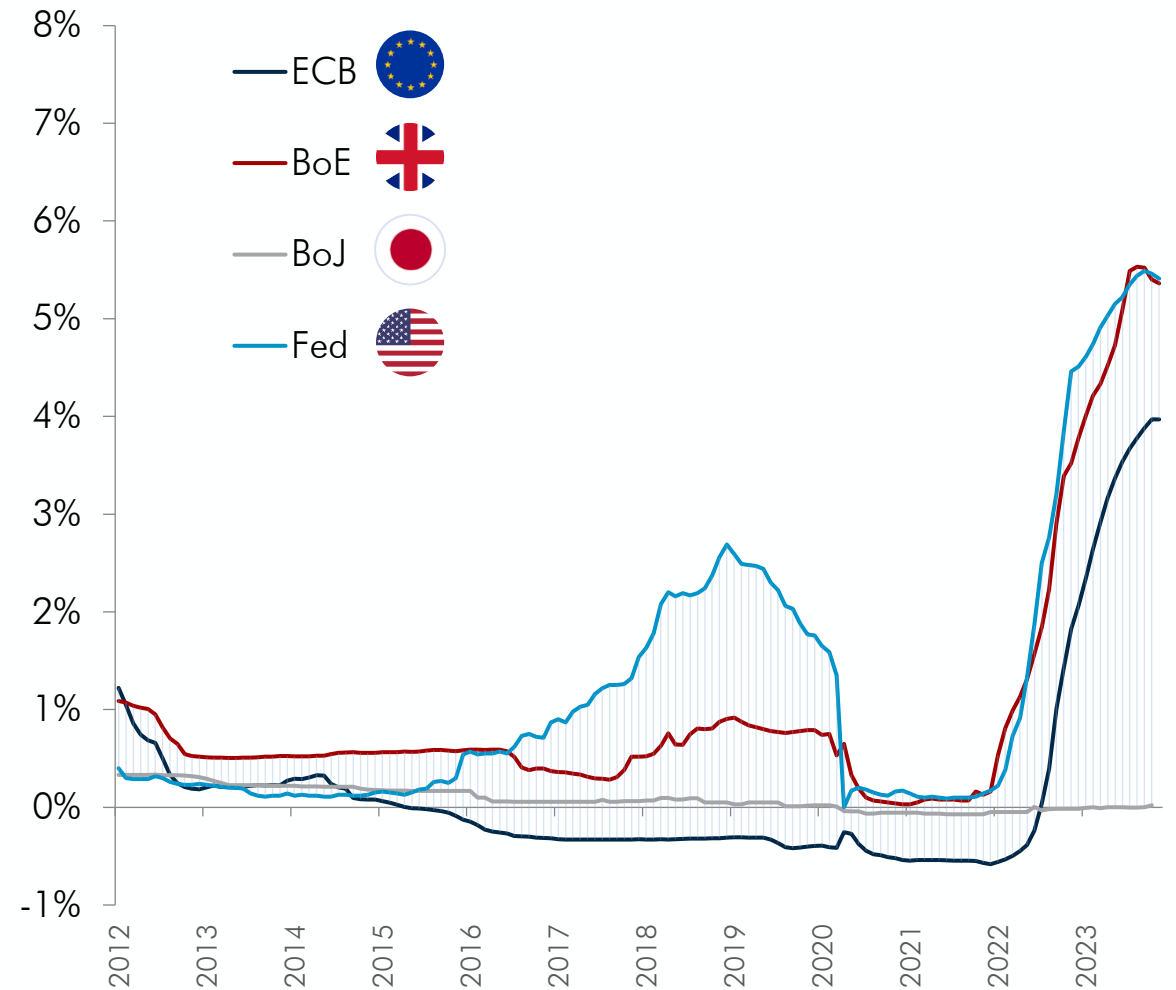
## TAXAS DE JUROS GLOBAIS

TX DE JUROS DOS TÍTULOS DE 10 ANOS DE PAÍSES DESENV. (% a.a.)



Fonte: OECD e Fed

TX BÁSICA DE JUROS DE ECONOMIAS DESENVOLVIDAS (% a.a.)

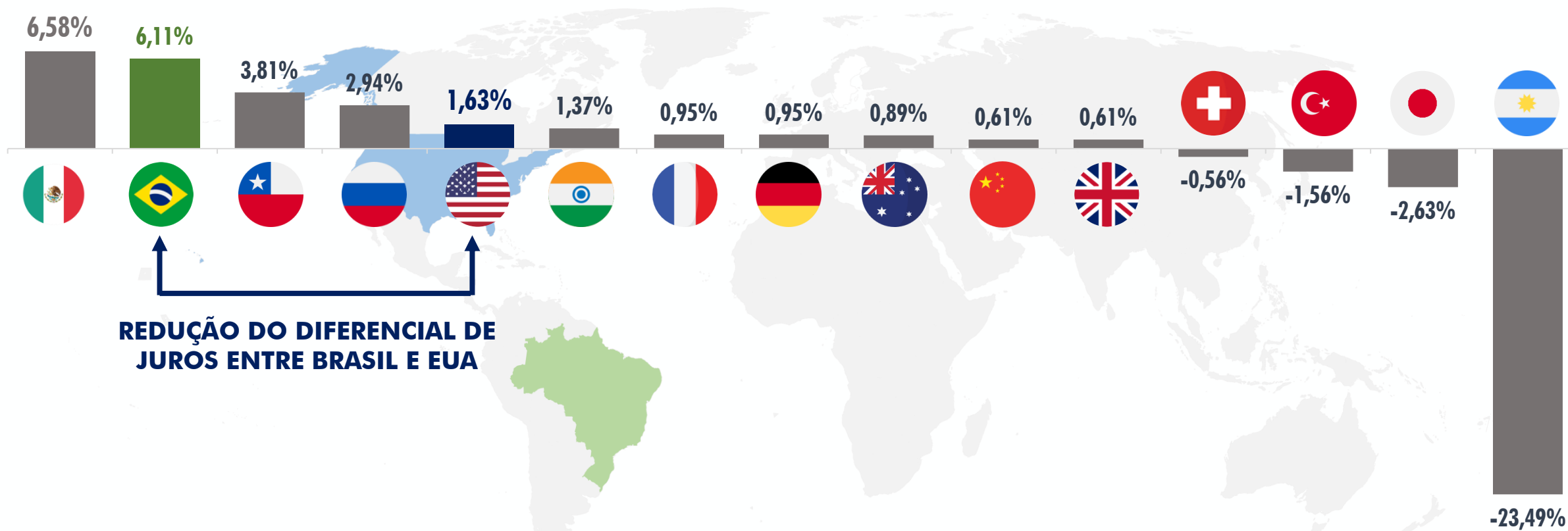


<sup>1</sup> Curto prazo possui equivalência a 2 anos; longo prazo, a 10 anos.

<sup>2</sup> ECB: European Central Bank; BoE: Bank of England; BoJ: Bank of Japan; Fed: Federal Reserve Bank.

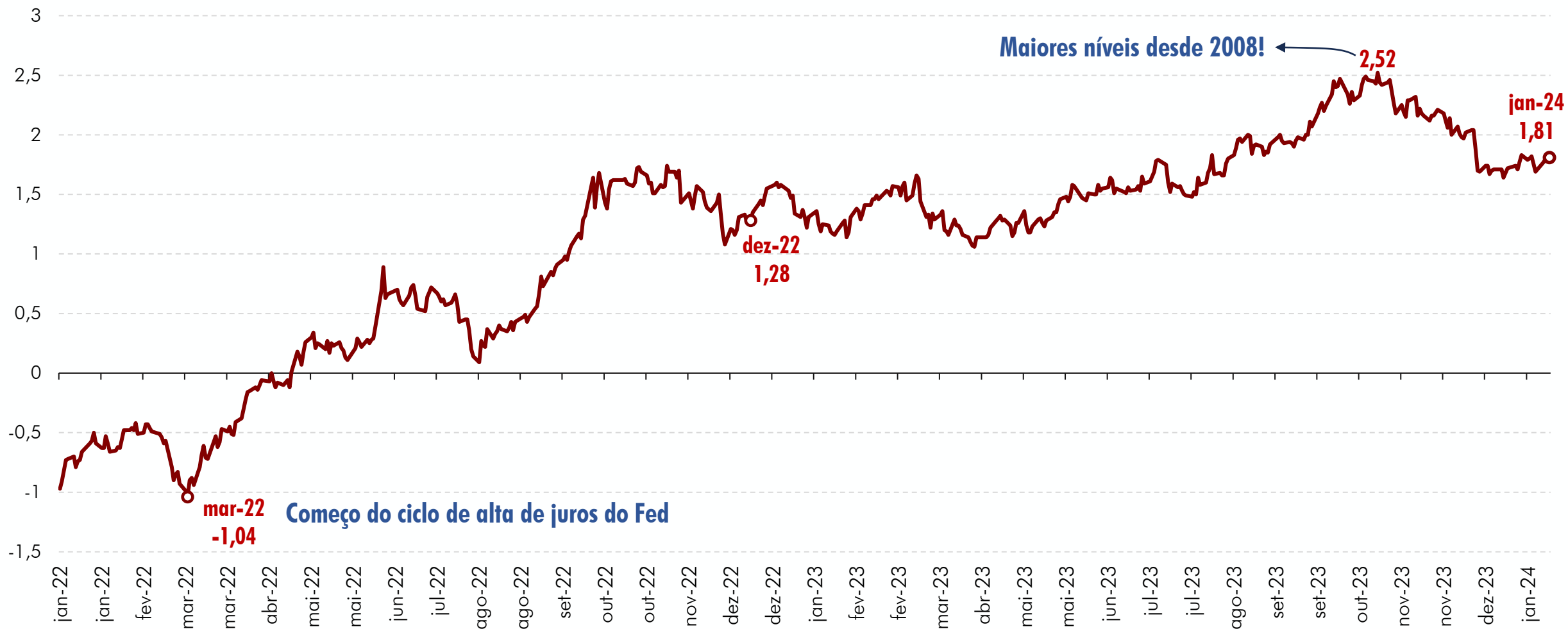
## TAXAS DE JUROS GLOBAIS EM TERMOS REAIS

### RANKING GLOBAL DAS TAXAS DE JUROS REAIS<sup>1</sup>



# TAXAS DE JUROS - EUA

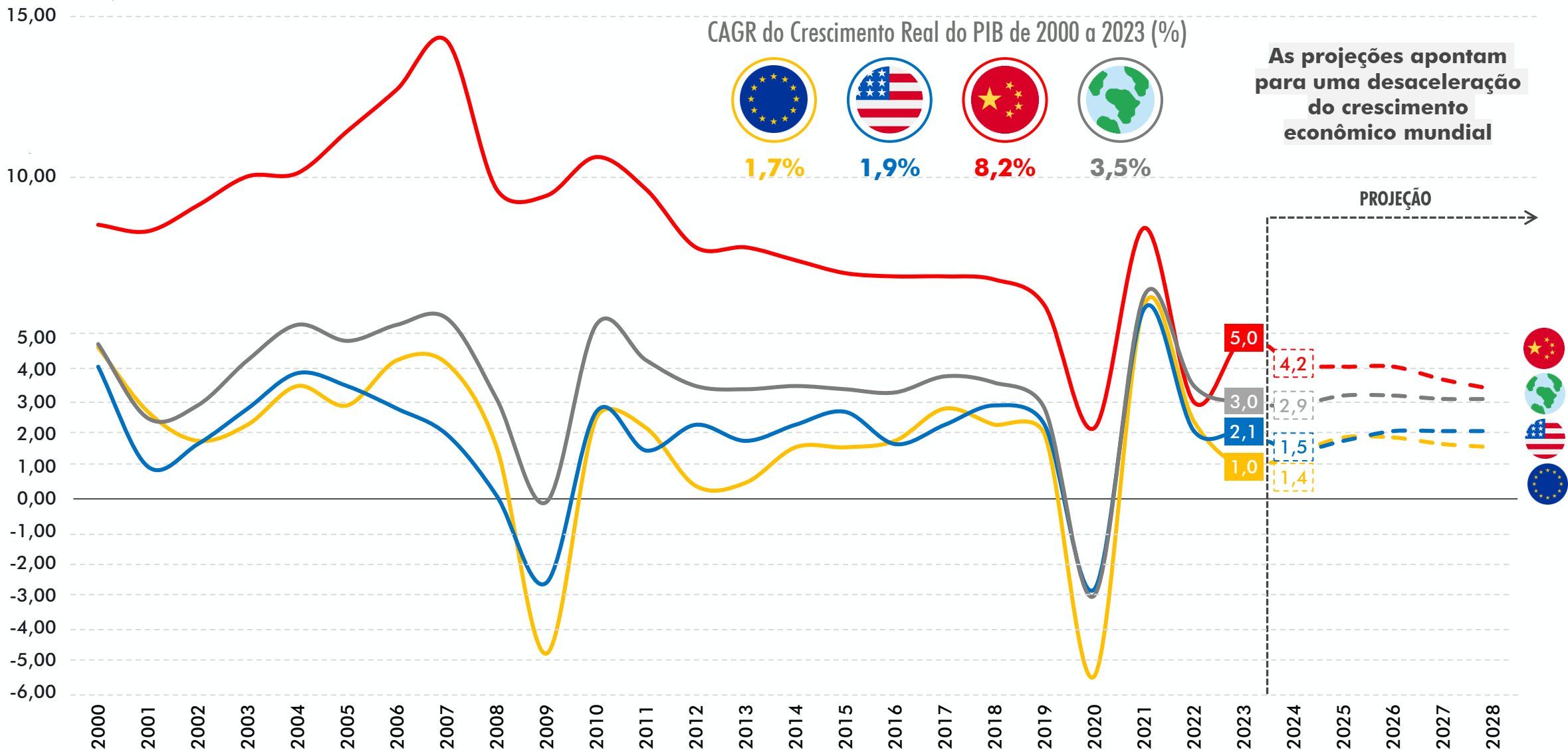
TAXA DE JUROS REAL DOS TÍTULOS DE 10 ANOS DOS ESTADOS UNIDOS (% a.a.)



Fonte: FRED

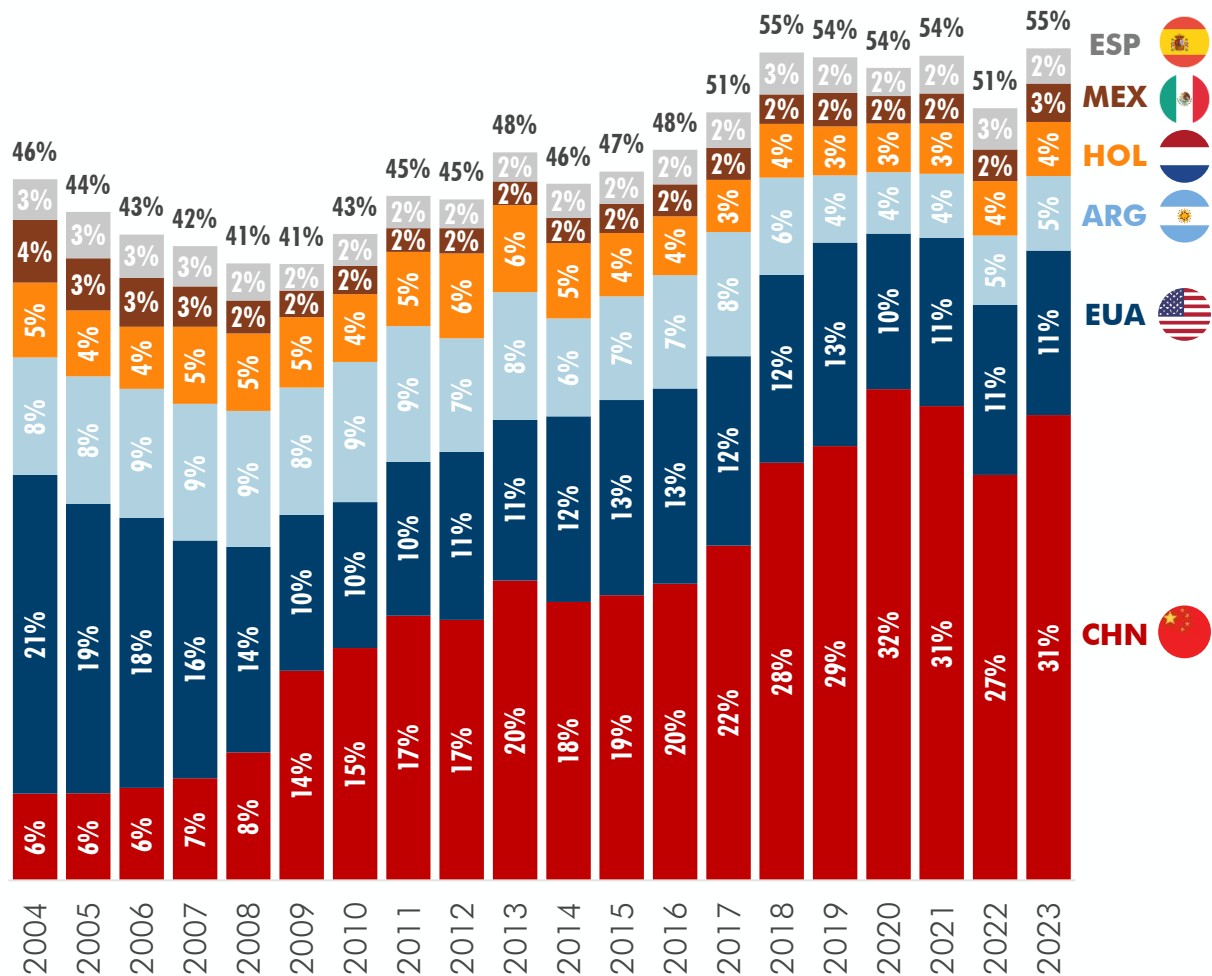
# ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL

Var. % real frente ao ano anterior



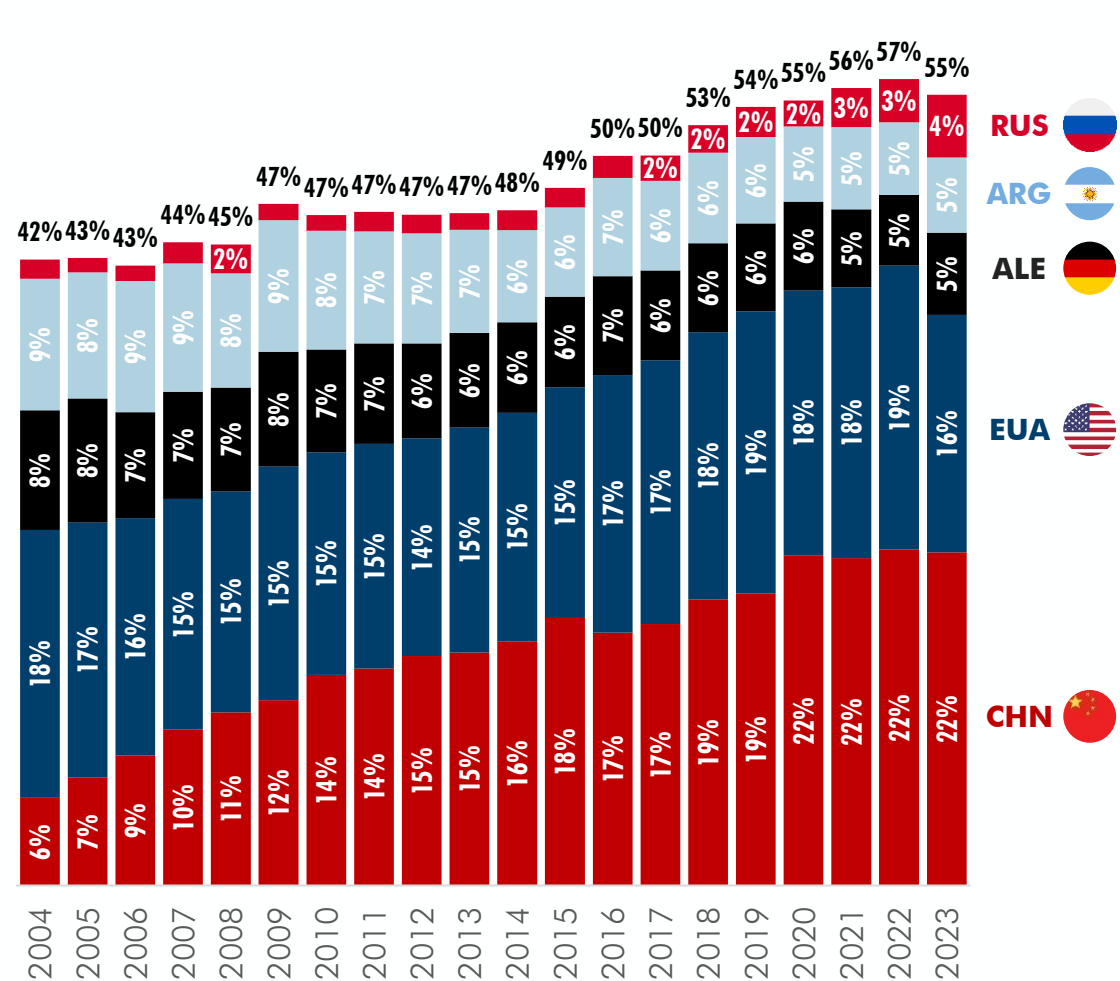
# PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO BRASIL

## DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



Fonte: MDIC

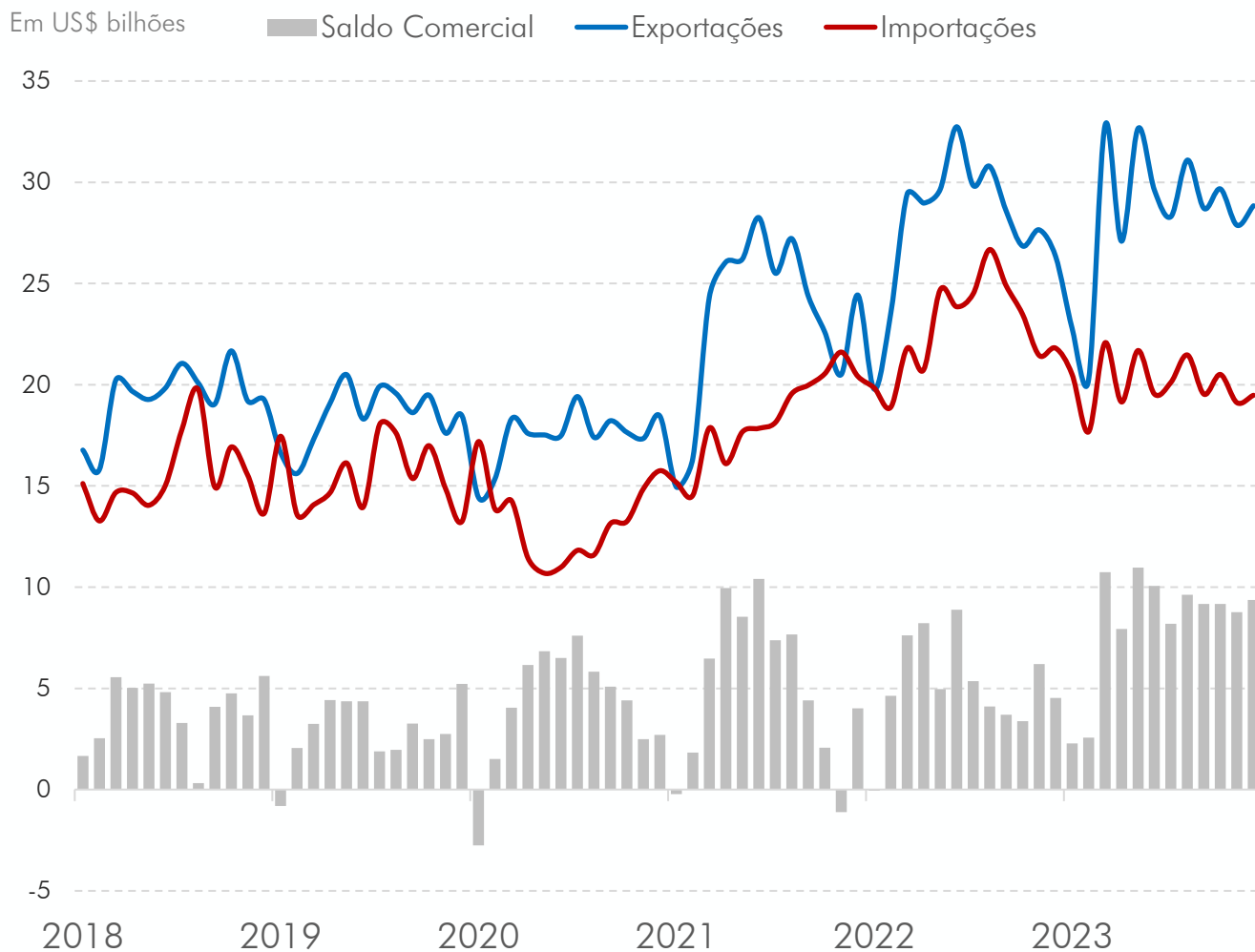
## ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS



Nota: Países ranqueados pela representatividade no exercício mais recente.

## COMÉRCIO EXTERIOR – BALANÇA COMERCIAL

### BALANÇA COMERCIAL NACIONAL

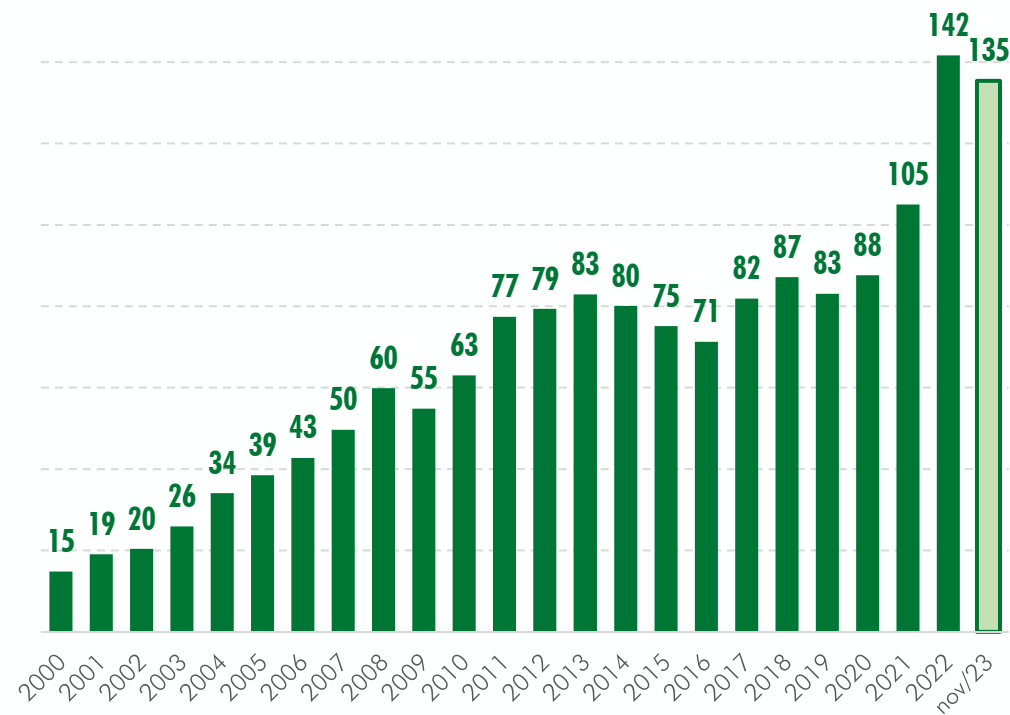


Fonte: MDIC/COMEX

## Saldo da Balança em 2023: US\$ 98,8 bilhões

### Participação do Agronegócio: US\$ 135,4 bilhões

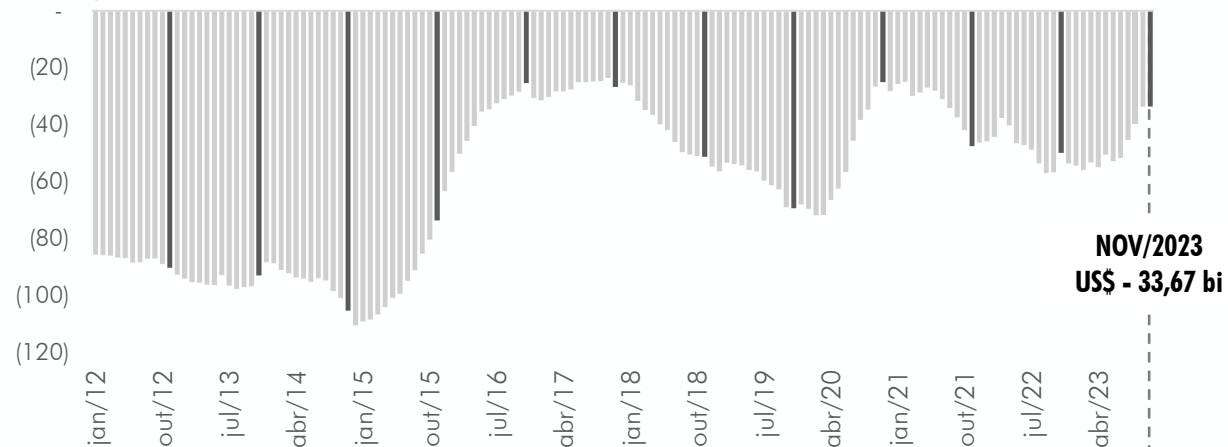
### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO



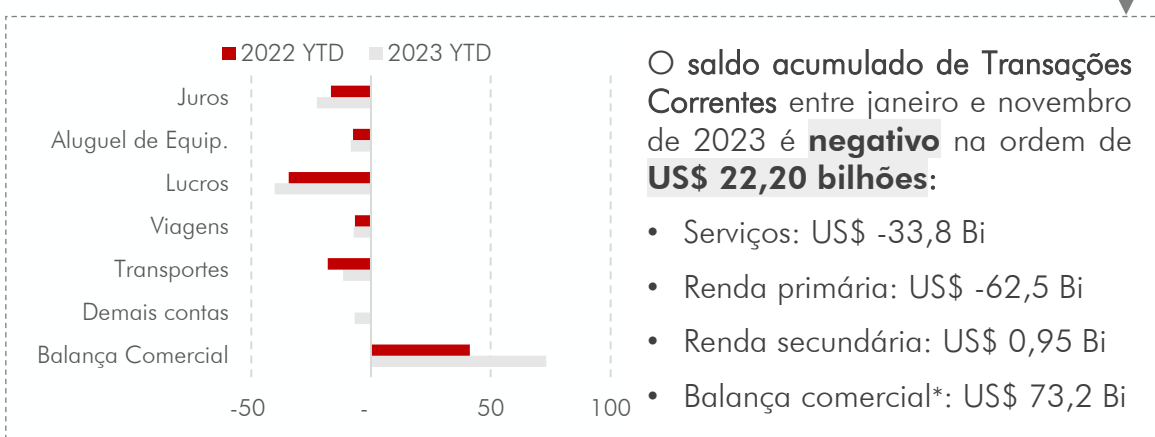
# BALANÇO DE PAGAMENTOS

## TRANSAÇÕES CORRENTES – SALDO ACUM. EM 12 MESES

Em US\$ bilhões



Acumulado até novembro

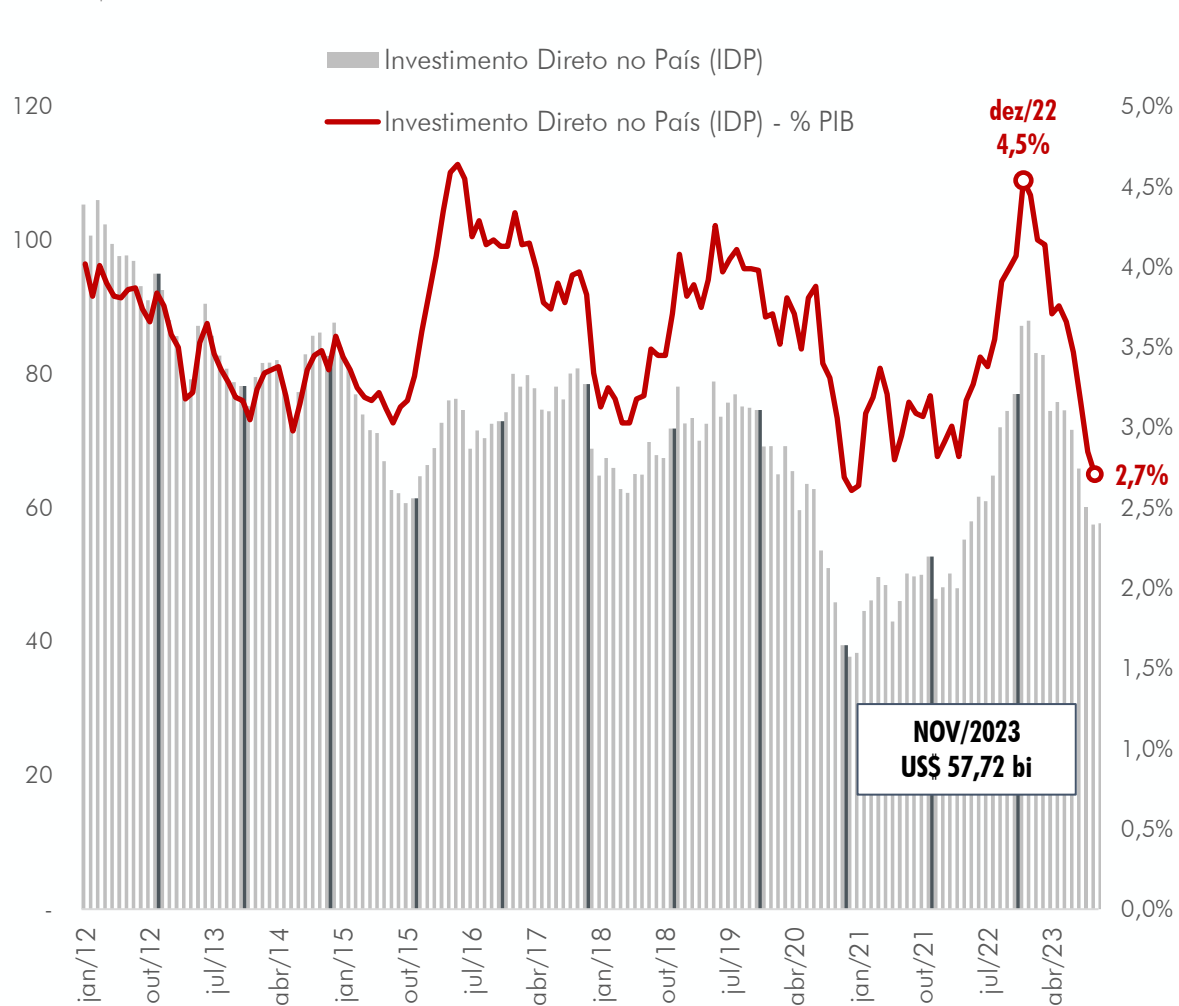


Fonte: BCB

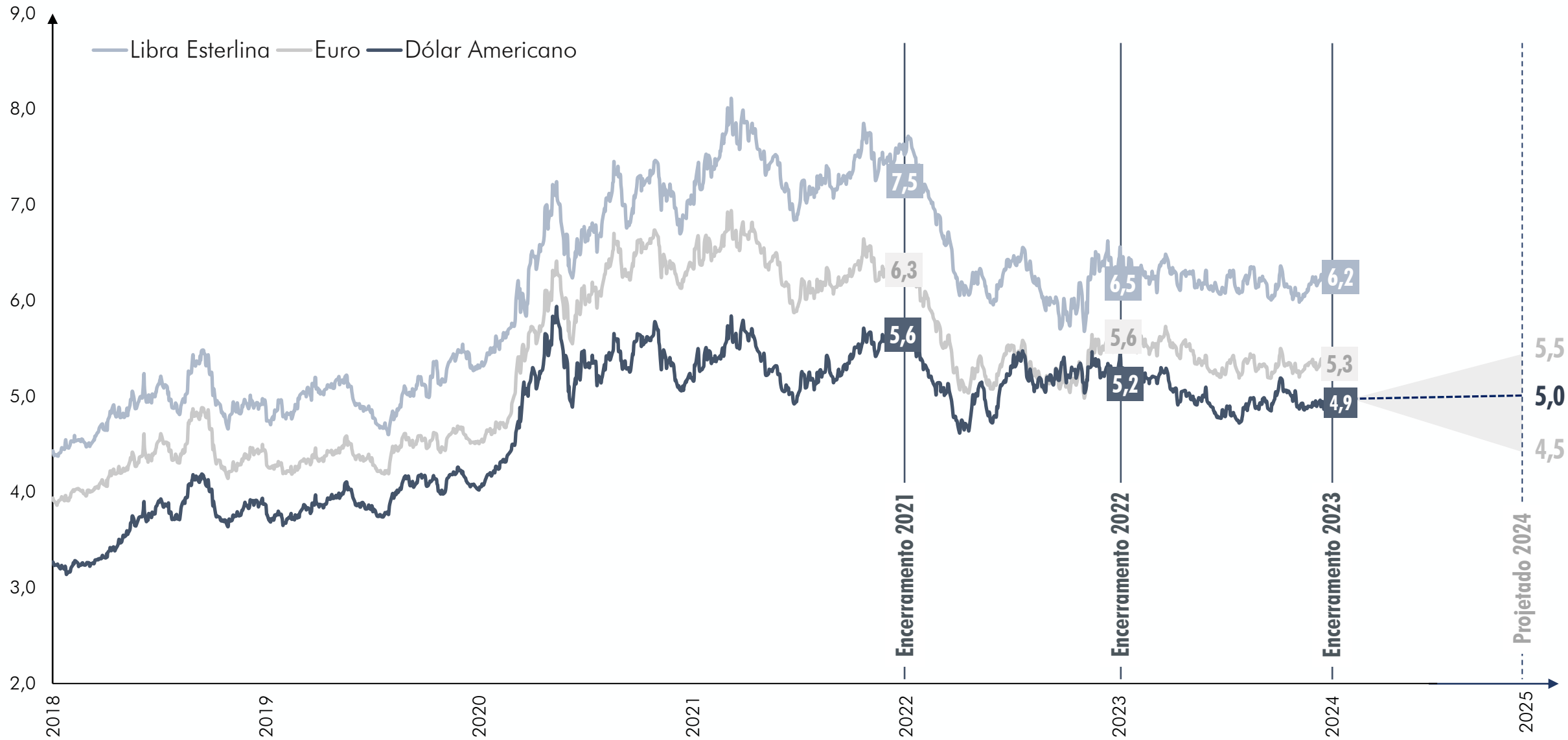
\* Balança comercial: Importações excluem mercadorias ingressando no território nacional sem mudança de proprietário e incluem mercadorias entregues fora do território nacional (importação ficta), importação de energia elétrica sem cobertura cambial, encomendas postais e outros ajustes. Exportações excluem mercadorias deixando o território nacional sem mudança de proprietário e incluem mercadorias entregues no território nacional (exportação ficta), encomendas postais, e outros ajustes.

## INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – SALDO ACUM. EM 12 MESES

Em US\$ bilhões



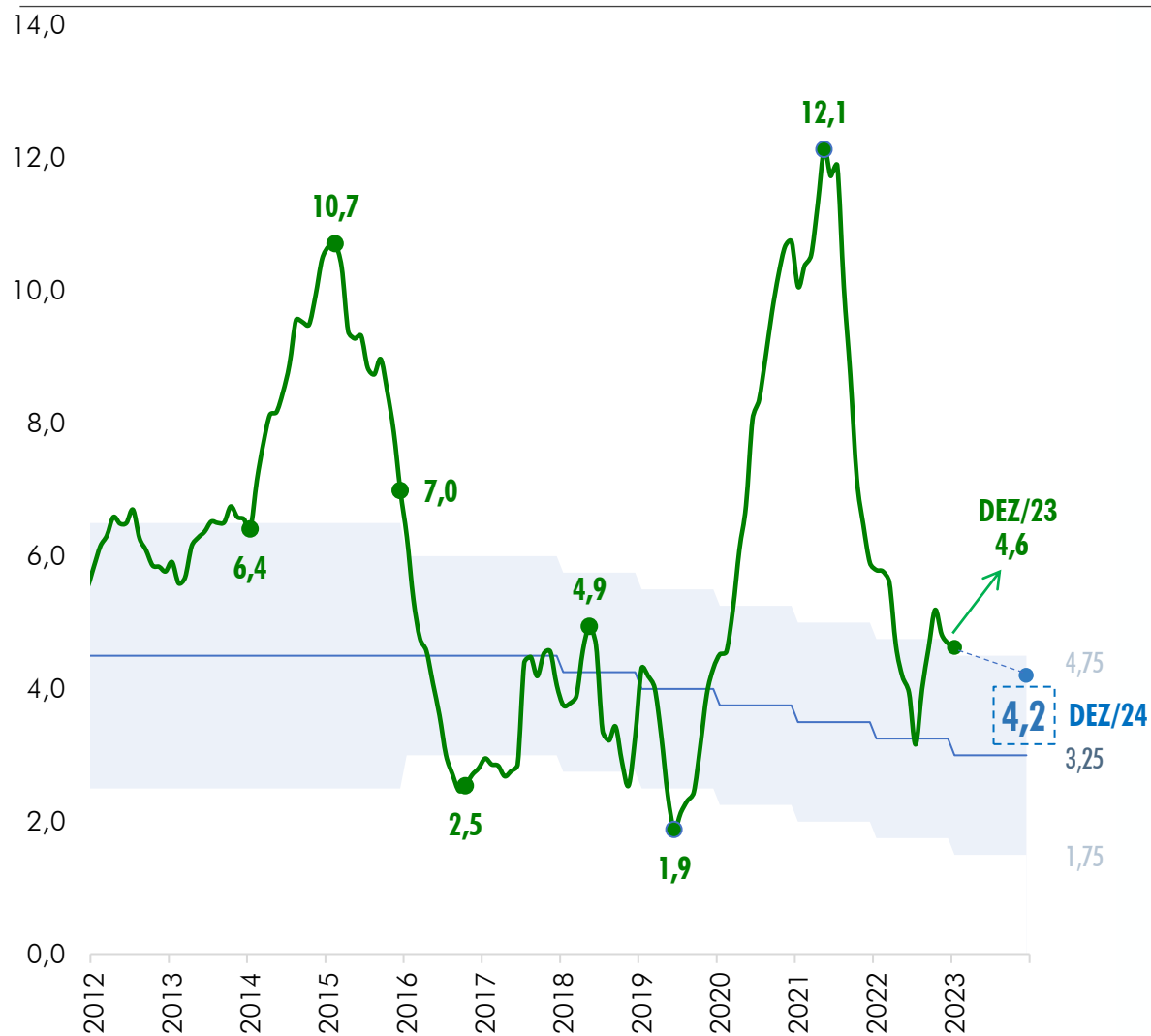
### TAXA DE CÂMBIO



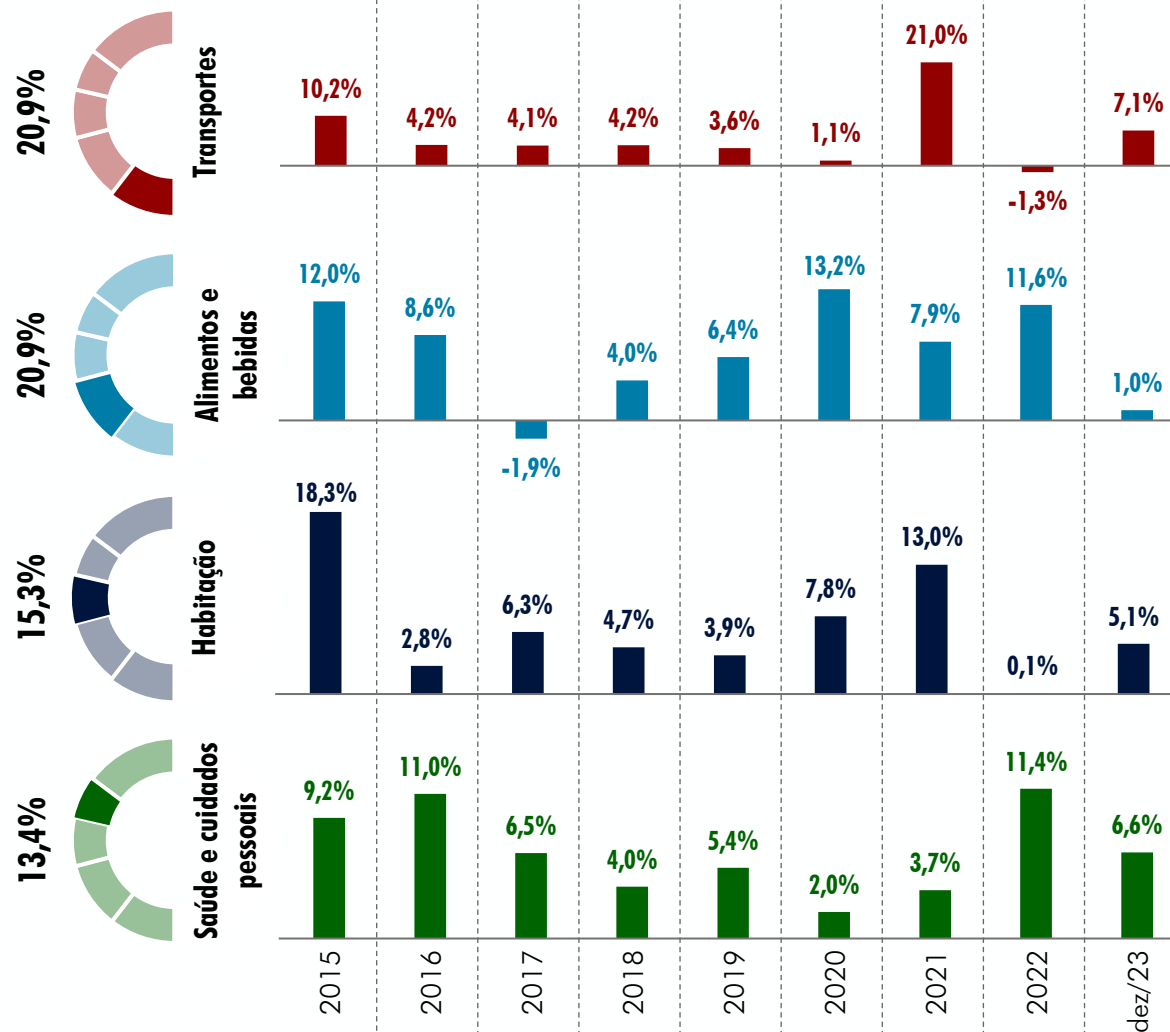


# TAXA DE INFLAÇÃO NACIONAL

IPCA ACUMULADO EM 12 MESES E PRINCIPAIS COMPONENTES (%)

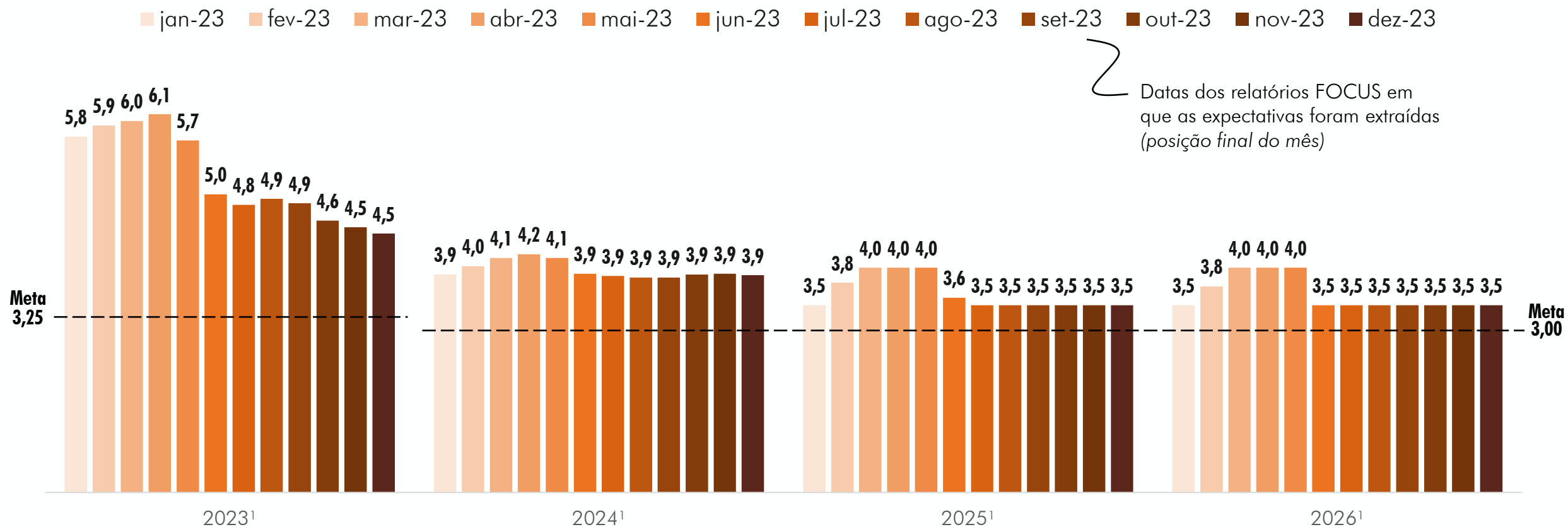


Fonte: IBGE; Bateleur



## EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO

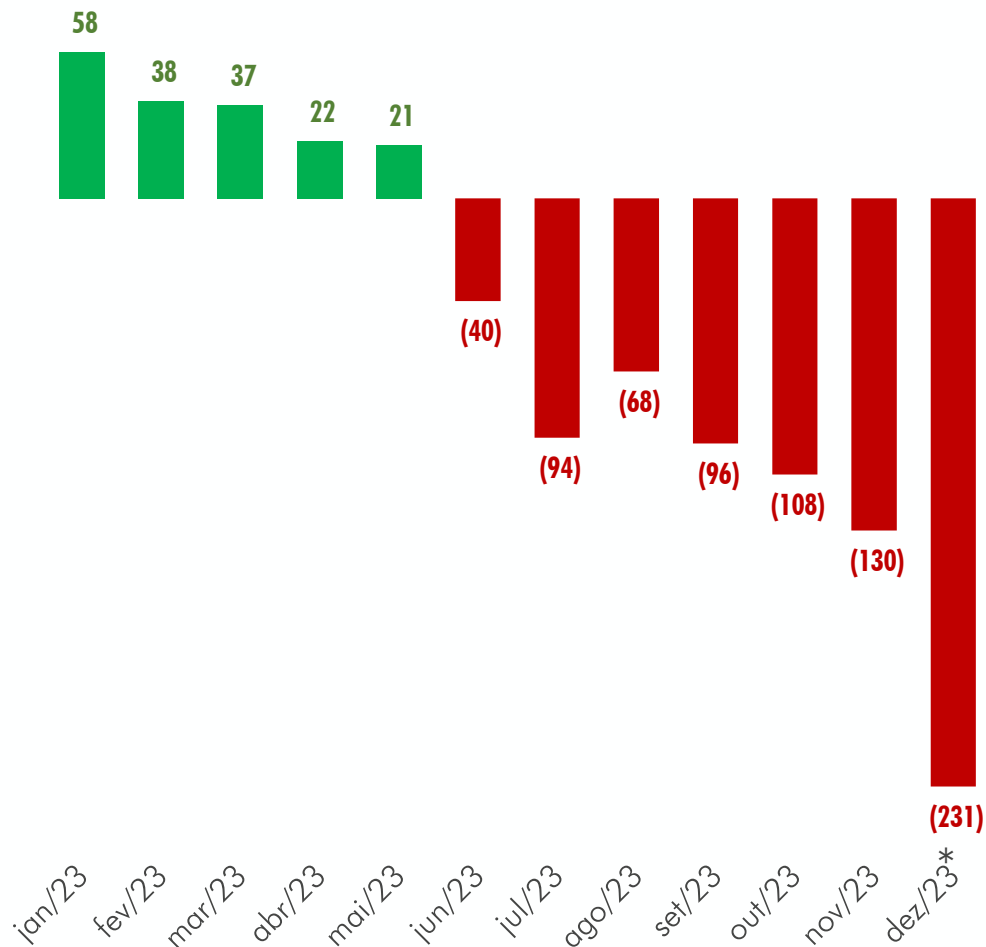
O relatório FOCUS apresenta uma **queda nas expectativas inflacionárias para o Brasil**, em 2023 devido às **condições financeiras mais restritivas**, e para os próximos anos em função da **maior segurança quanto à meta de inflação**.



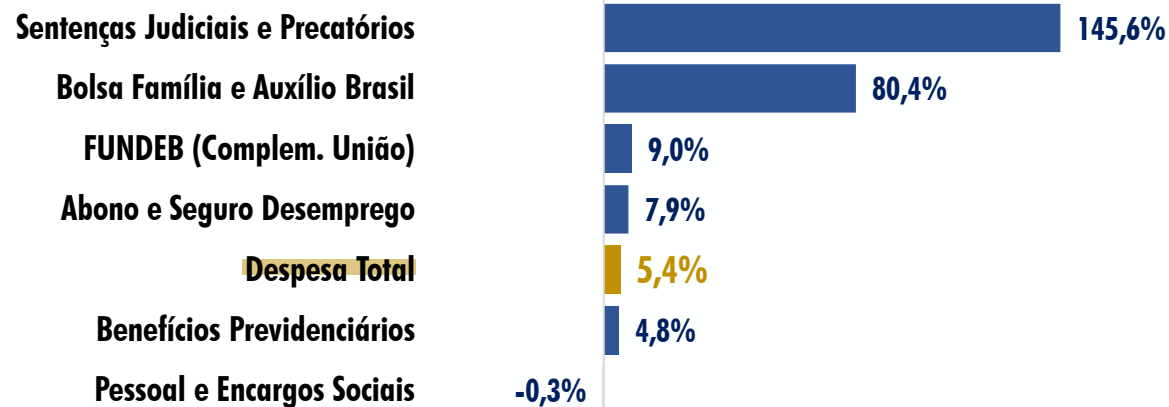
# CONTAS PÚBLICAS NACIONAIS

## RESULTADO PRIMÁRIO MENSAL ACUMULADO EM 12 MESES

Em R\$ bilhões

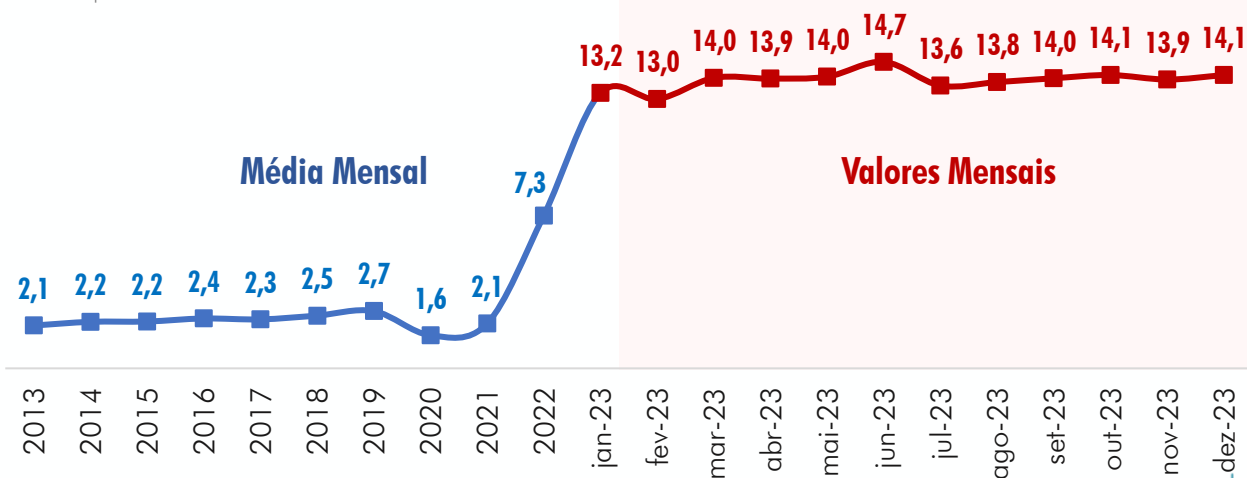


## VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS EM TERMOS REAIS (%)



## GASTOS COM TRANSFERÊNCIA DE RENDA DO BOLSA FAMÍLIA

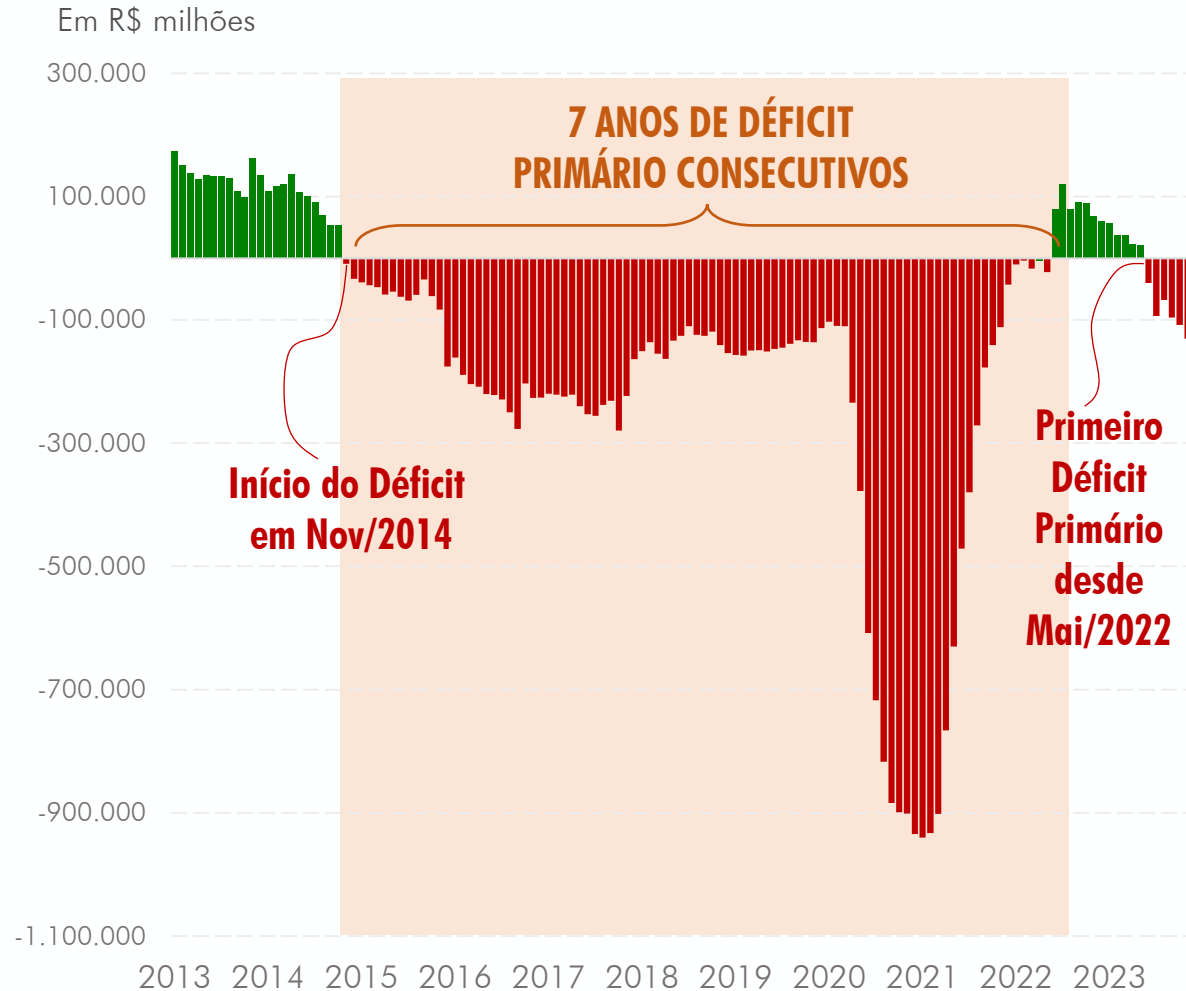
Em R\$ bilhões



\*Dezembro de 2023 não incorpora ajustes metodológicos

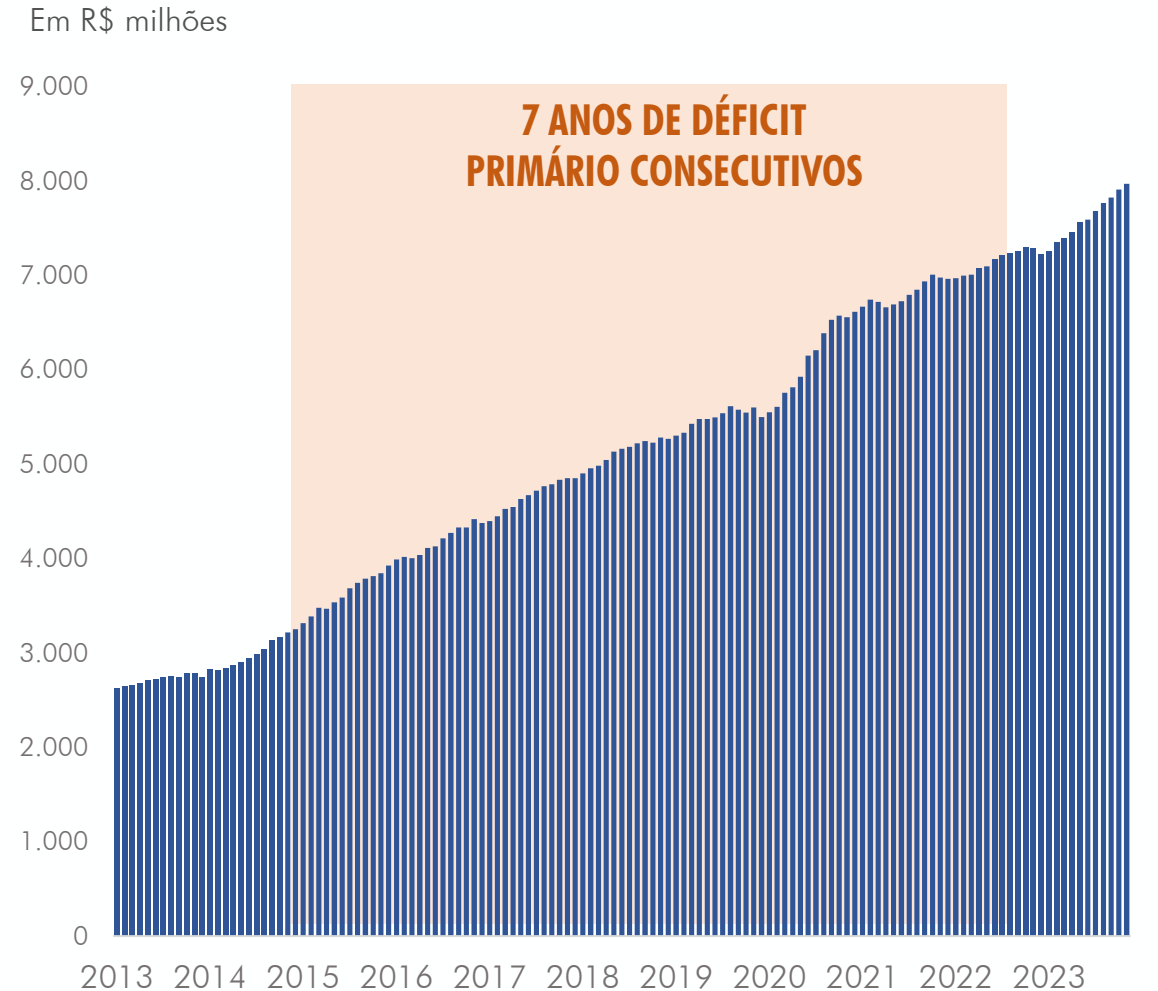
# RESULTADO PRIMÁRIO E DÍVIDA NACIONAL

## RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL ACUMULADO LTM



Fonte: Tesouro Nacional

## ESTOQUE DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL



\*Dezembro de 2023 não incorpora ajustes metodológicos

# RESULTADO PRIMÁRIO E DÍVIDA NACIONAL

## DÍVIDA BRUTA DO GOV. GERAL E DÍVIDA LÍQ. DO SETOR PÚB.



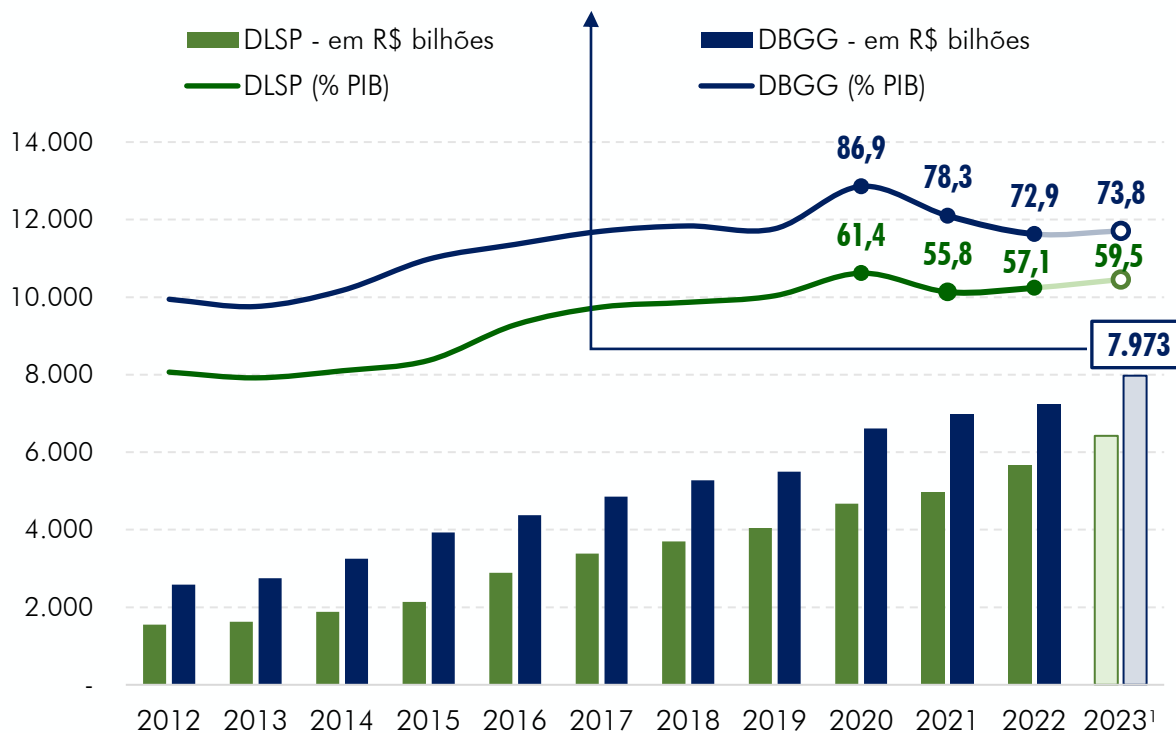
**DBGG: R\$ 7,97 trilhões**



**Dívida por habitante  
R\$ 37,0 mil**

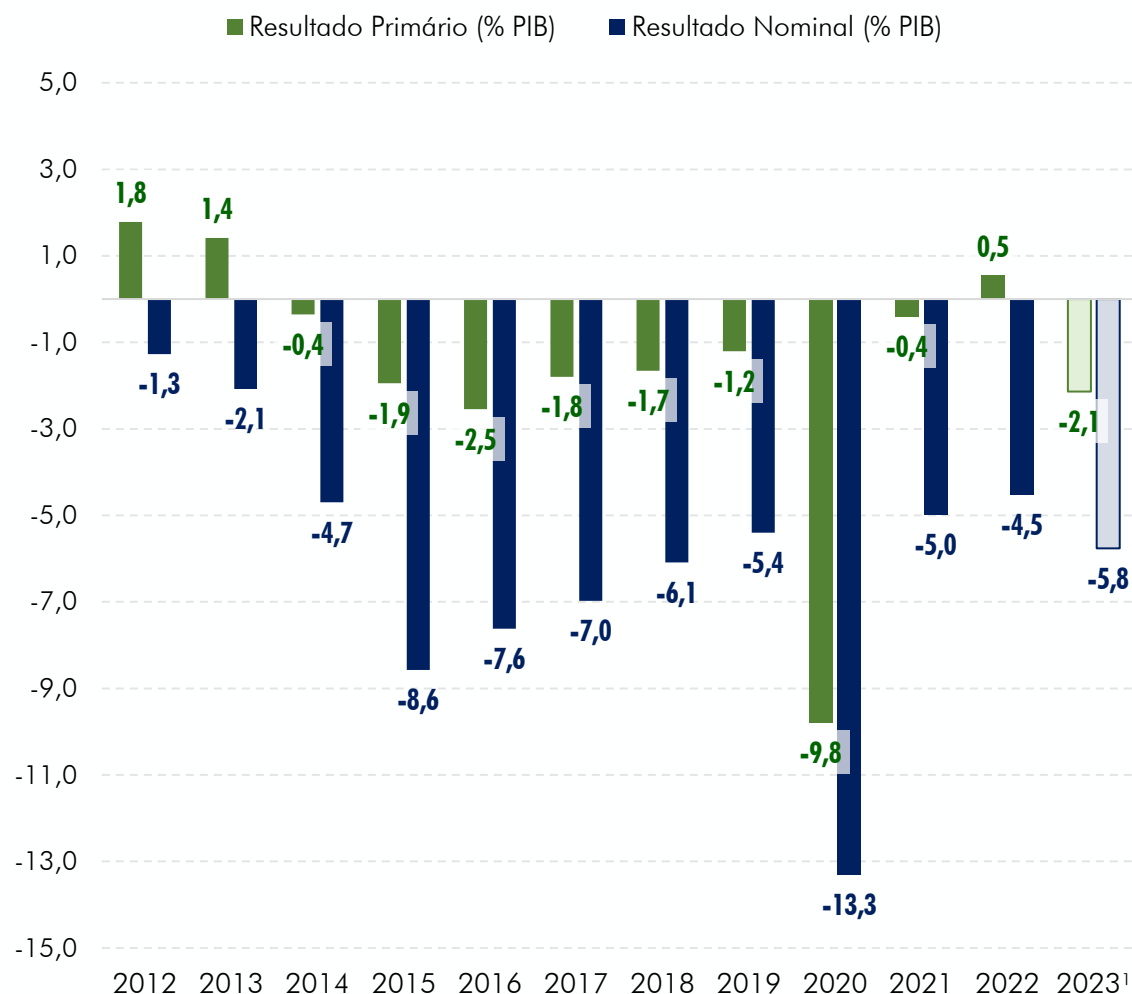


**População: 215,4 milhões**



Fonte: Ministério da Economia; BCB

## RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL



<sup>1</sup>Dezembro de 2023 não incorpora ajustes metodológicos



## NOVO ARCABOUÇO FISCAL E META FISCAL

Novas medidas que definem o teto de gastos para os próximos anos e metas fiscais dos resultado primários.



## REFORMA TRIBUTÁRIA

Medida substitui o sistema de tributos atual pelo IVA, imposto unificado que deve impactar a economia brasileira a partir de 2026, de forma gradual.



## AMPLIAÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS

Assistência financeira por meio de programas para melhorar a qualidade de vida da população mais vulnerável, como o Bolsa Família.



## RETOMADA DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS

Maior participação do governo como propulsor do crescimento econômico, através de intervenções nos principais setores da economia.

## IMPACTOS DAS MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

MEDIDAS	IMPACTOS
 Benefício fiscal para setor industrial em 2024	+ R\$ 15 bilhões de gastos em 2024
 Aumento da faixa de isenção do IR	- R\$ 36 bilhões na arrecadação até 2024
 Benefícios fiscais para montadoras	- R\$ 5 bilhões na arrecadação por ano
 Aumento do salário mínimo com ganho real	+ R\$ 55 bilhões de gastos até 2024
 Reajuste salarial de 9% a servidores do Executivo	+ R\$ 23,4 bilhões até 2024
 Reajuste de 40% nas bolsas de pós-graduação	+ R\$ 2,4 bilhões de gastos em 2023
<b>Impacto no Resultado Primário:</b>	<b>R\$ 136,8 Bilhões</b> em 2023 e 2024

## IMPACTOS DAS MEDIDAS GOVERNAMENTAIS



## INSERÇÃO DO GOVERNO COMO PRINCIPAL INDUTOR DO DESENVOLVIMENTO DO SETOR INDUSTRIAL

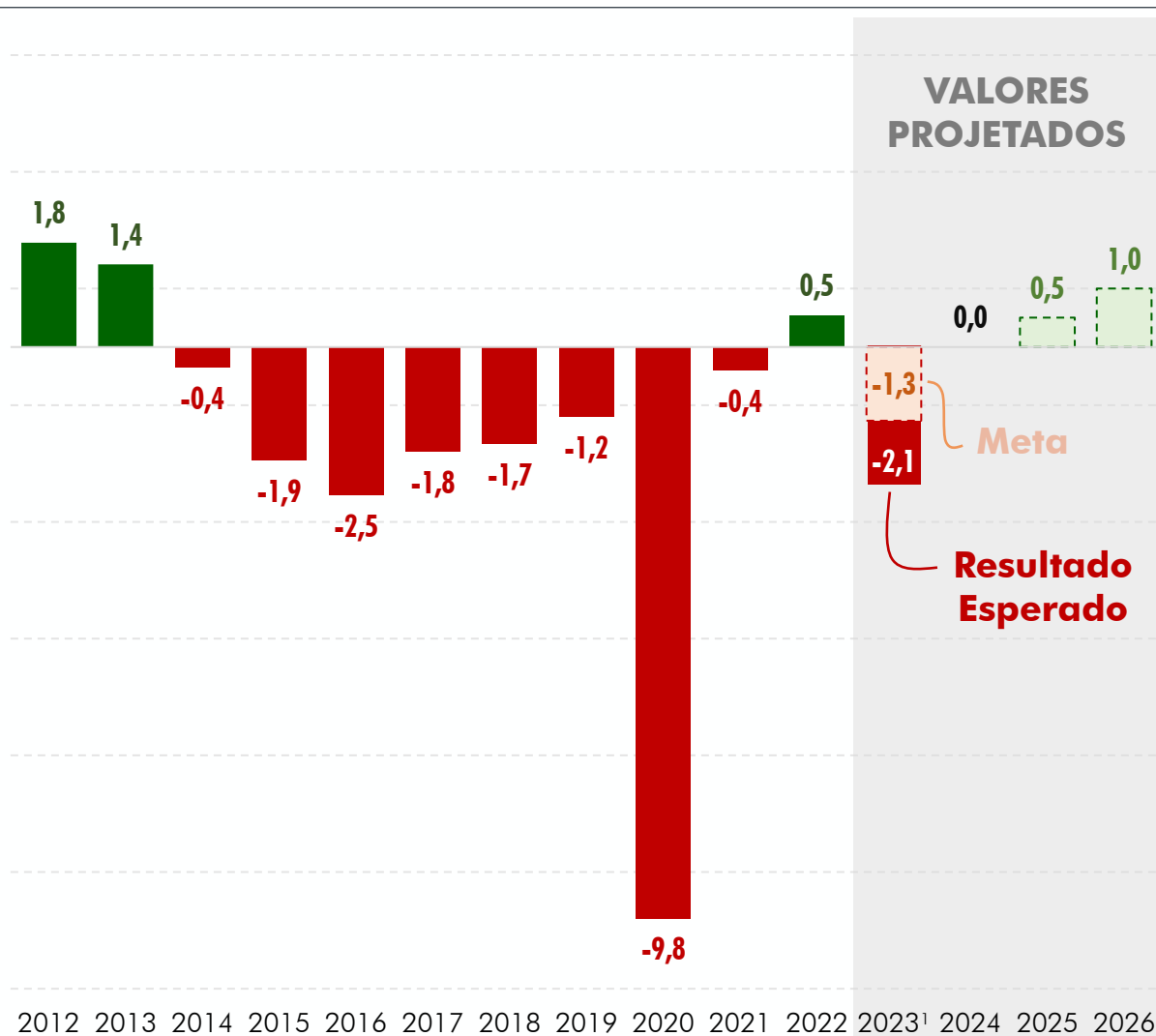


Atual governo defende que as reservas das compras governamentais, que servirão de apoio à implementação do plano, **sejam limitadas às empresas locais**. Desta forma **frustrando** a concretização de um **acordo** entre **Mercosul** e **União Europeia**, que defende que empresas do bloco participem, em condição de igualdade, de licitações em países do Mercosul.



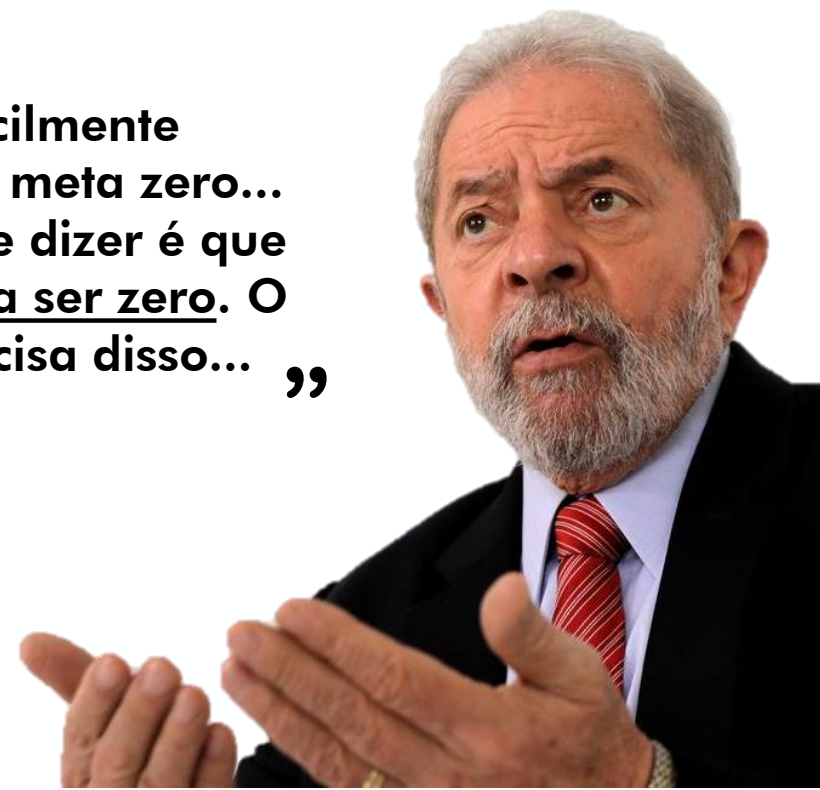
## ARCABOUÇO FISCAL

## RESULTADO PRIMÁRIO EM % DO PIB



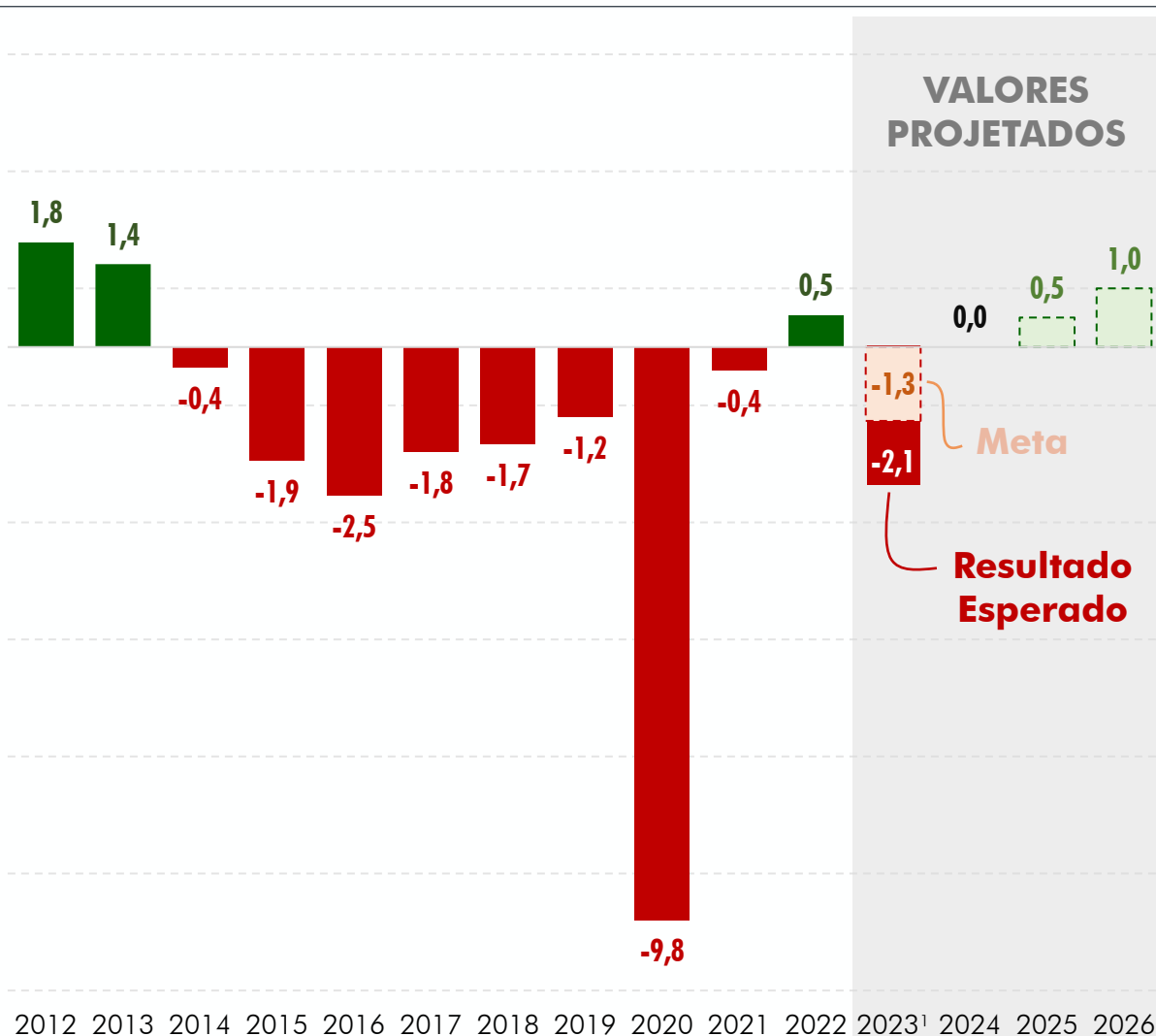
**INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO  
COMPROMETIMENTO DO GOVERNO EM  
REGULARIZAR AS CONTAS PÚBLICAS**

“ ...nós dificilmente  
chegaremos à meta zero...  
O que posso te dizer é que  
ela não precisa ser zero. O  
país não precisa disso... ”



## ARCABOUÇO FISCAL

## RESULTADO PRIMÁRIO EM % DO PIB



Segurança de que não será cumprida!  
**INSEGURANÇA EM RELAÇÃO AO**  
**COMPROMETIMENTO DO GOVERNO EM**  
**REGULARIZAR AS CONTAS PÚBLICAS**



#### Queda na arrecadação com desaceleração da atividade

Governo espera atividade acima das expectativas de mercado

Novo Arcabouço Fiscal permite crescimento real dos gastos mesmo em períodos de baixa arrecadação



#### Proposição de novas receitas para compensar menor arrecadação

Projeções do governo acima das perspectivas de mercado

Também existem incertezas quanto à aprovação das medidas necessárias para possibilitar tais receitas



#### Possibilidade de despesas subestimadas

Governo não sinaliza quaisquer cortes de gastos

## DESAFIOS ESTRUTURAIS NO BRASIL



## O CRESCIMENTO BRASILEIRO:

## CONDICIONANTES:



Privatizações



Concessões



Estabilidade Fiscal



Abertura Econômica



Segurança Jurídica



Reformas Estruturais



## REFORMAS ESTRUTURAIS NO BRASIL



## O CRESCIMENTO BRASILEIRO:

## CONDICIONANTES:

Reformas Estruturais 

Reforma Tributária

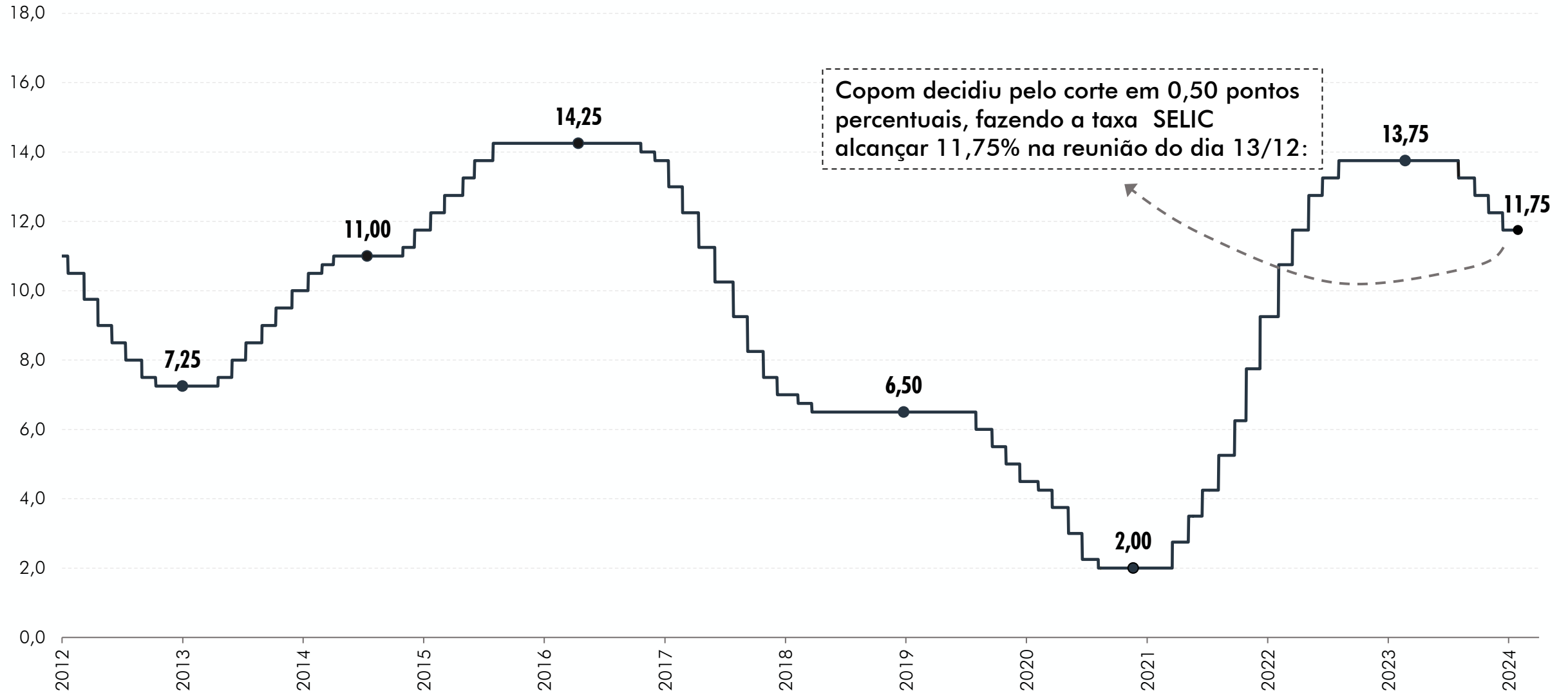
**Simplificação do Sistema Tributário com a substituição gradual de impostos**

Reforma Administrativa

**Ainda não está no centro das discussões, mas busca romper privilégios do funcionalismo**


Caso a reforma fosse aprovada e executada conforme planejamento. Contudo, **já existem emendas que criam novas exceções e regimes diferenciados, bem como que aumentam a alíquota prevista para o IVA.**

## TAXA DE JUROS – SELIC (%)



## COMPOSIÇÃO DO COPOM

## Indicações do Presidente Lula:

 Membros indicados que já estão em atuação

 Mudança em 2024

 Mudança em 2025



4/9 dos membros em 2024 são indicações do Presidente Lula



Presidente do Banco Central do Brasil - Roberto Campos Neto  
Fim do mandato: 31/12/2024



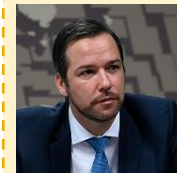
Diretor de Regulação - Otávio Ribeiro Damaso  
Fim do mandato: 31/12/2024



Diretora de Administração - Carolina de Assis Barros  
Fim do mandato: 31/12/2024



Diretor de Política Econômica - Diogo Abry Guillen  
Fim do mandato: 31/12/2025



Organização do Sistema Financeiro e de Resolução  
Renato Dias de Brito Gomes  
Fim do mandato: 01/12/2025



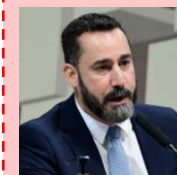
Diretor de Fiscalização - Ailton De Aquino Santos  
Fim do mandato: 28/02/2027



Diretor de Política Monetária - Gabriel Muricca Galípolo  
Fim do mandato: 28/02/2027



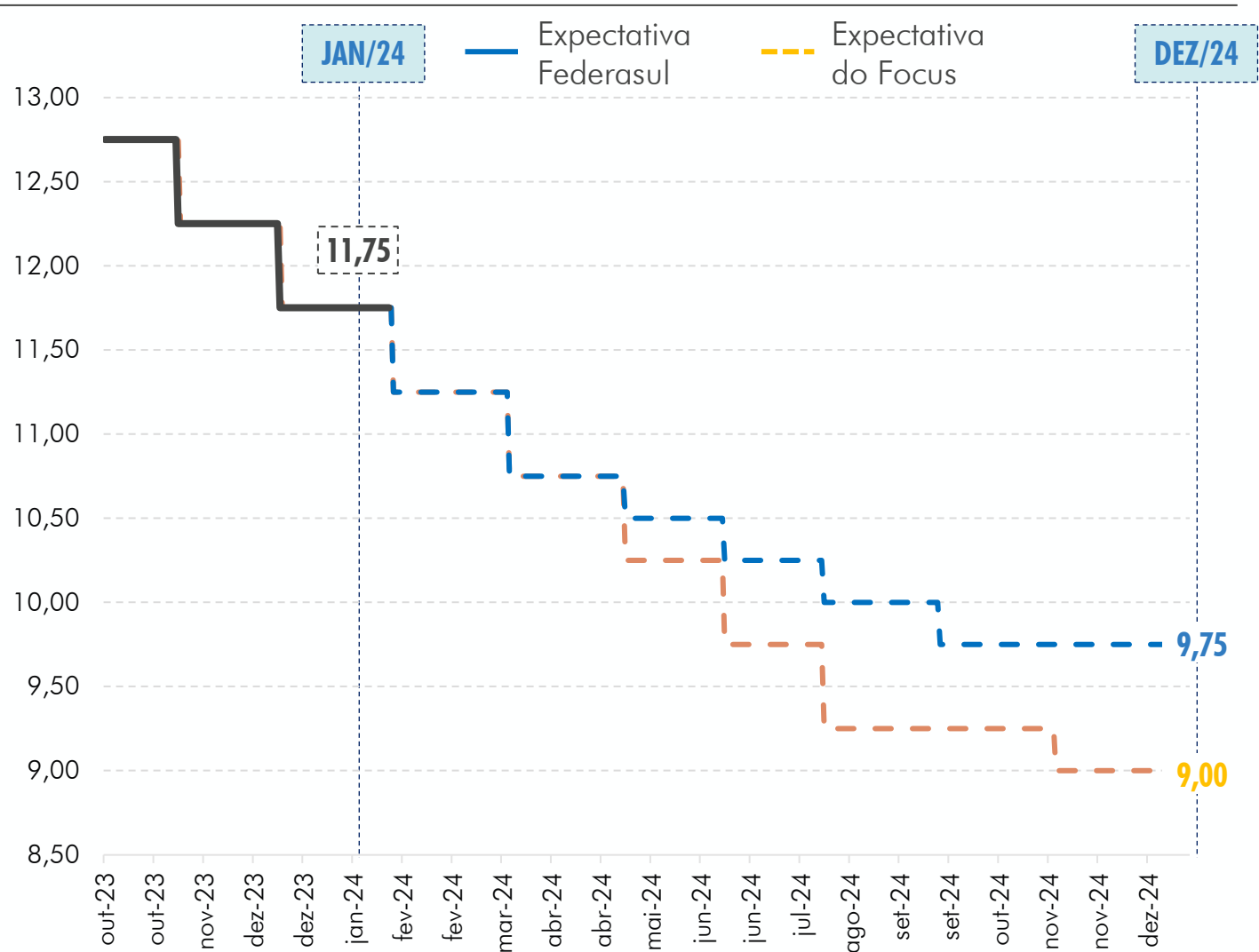
Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos - Paulo Picchetti  
Fim do mandato: 31/12/2027



Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta - Rodrigo Alves Teixeira  
Fim do mandato: 31/12/2027

## PROJEÇÃO DA TAXA DE JUROS – SELIC (%)

PROJEÇÃO PARA A TAXA BÁSICA DE JUROS



Fonte: BCB; Bateleur



Juros internacionais elevados tendem a promover pressão sobre a Selic.



Processo de desinflação em andamento, mas perspectivas seguem acima da meta.

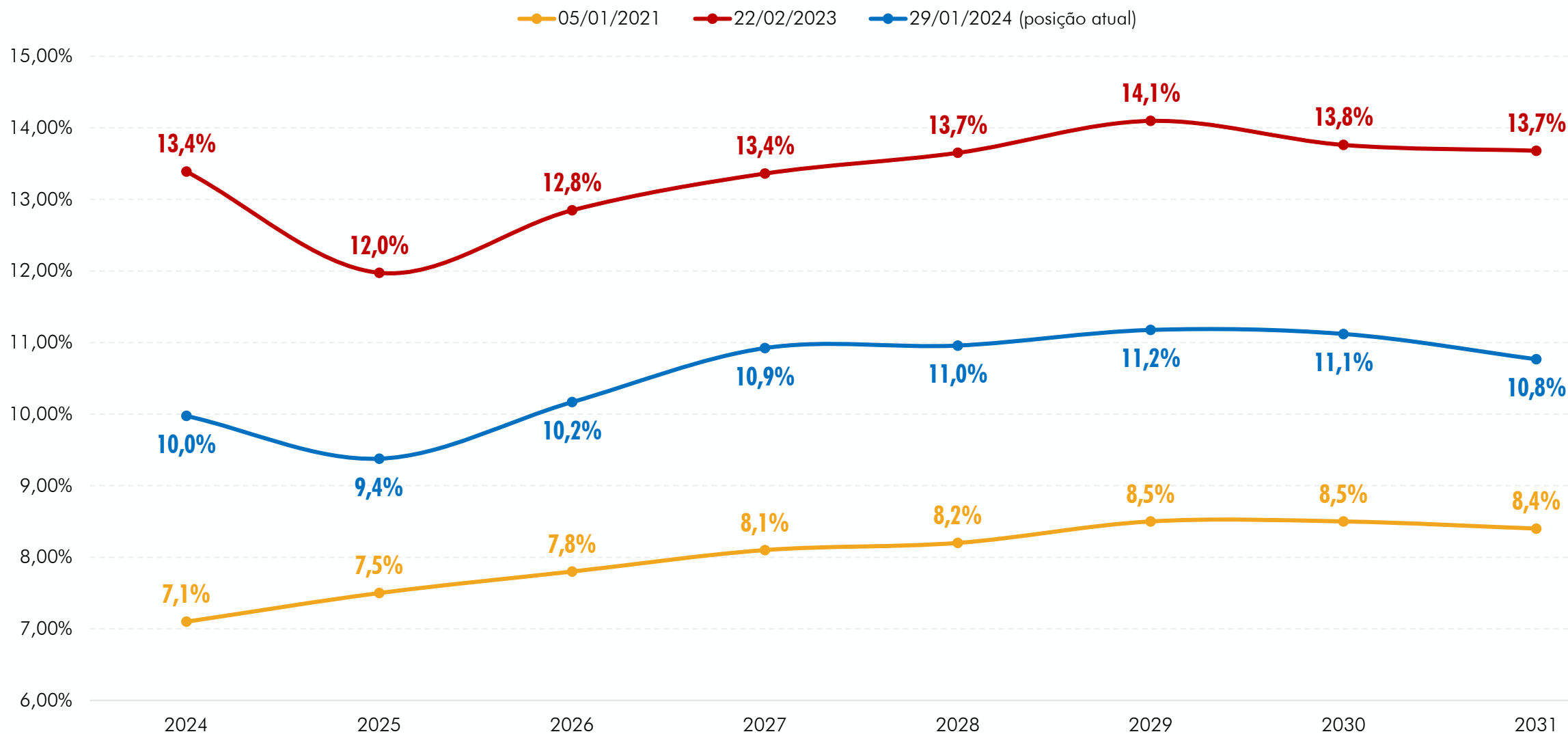


Cenário fiscal preocupante, com incertezas sobre o controle das contas públicas.



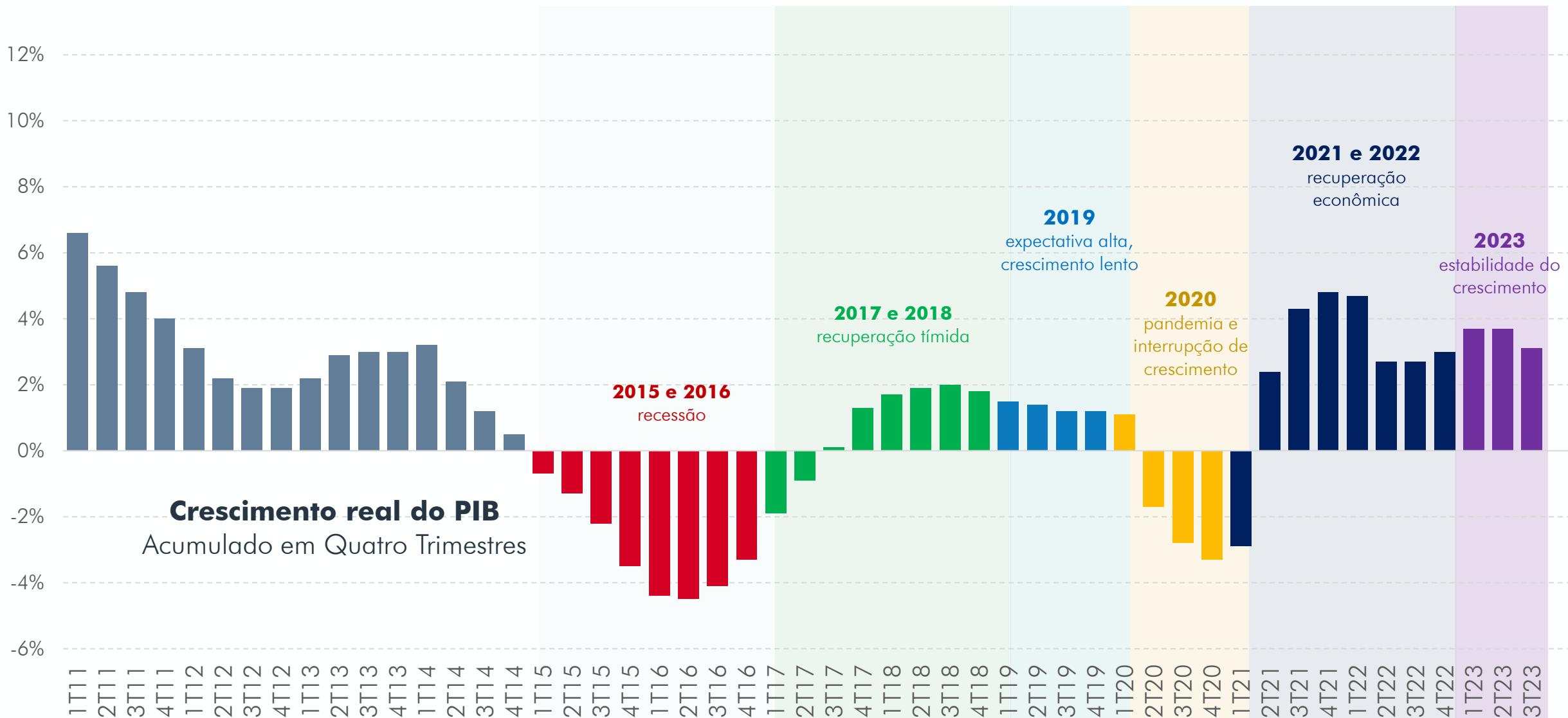
Mudanças nos membros do Copom com indicações do governo.

## JUROS FUTUROS BRASIL





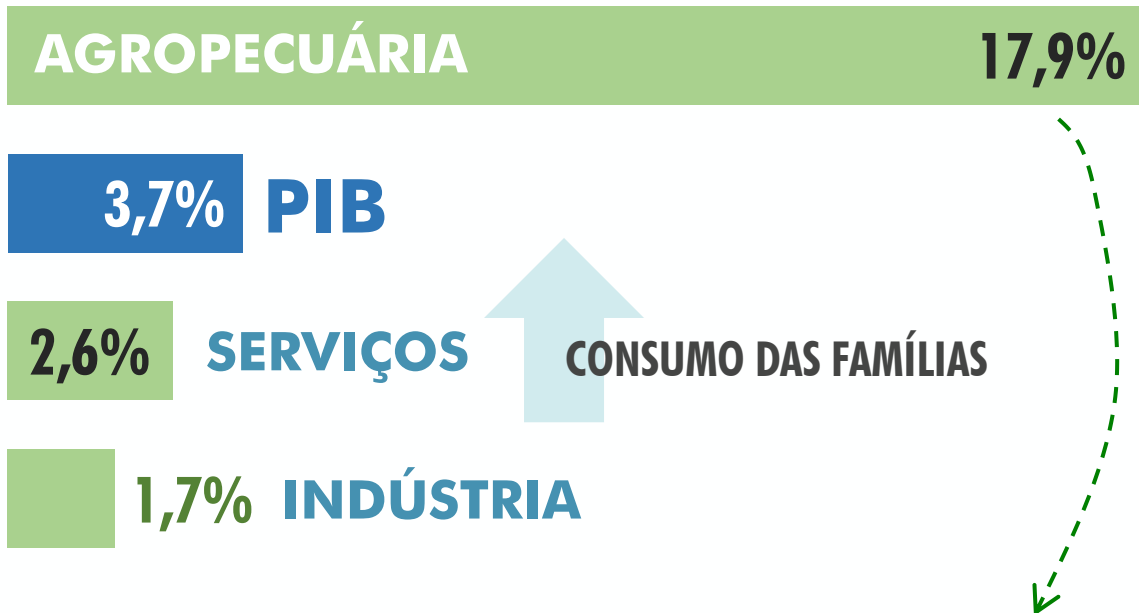
**PIB NACIONAL**



## PIB SOB A ÓTICA DA OFERTA

CRESCIMENTO DO PIB NO 1º SEMESTRE DE 2023

Taxa semestre contra mesmo semestre do ano anterior (%)



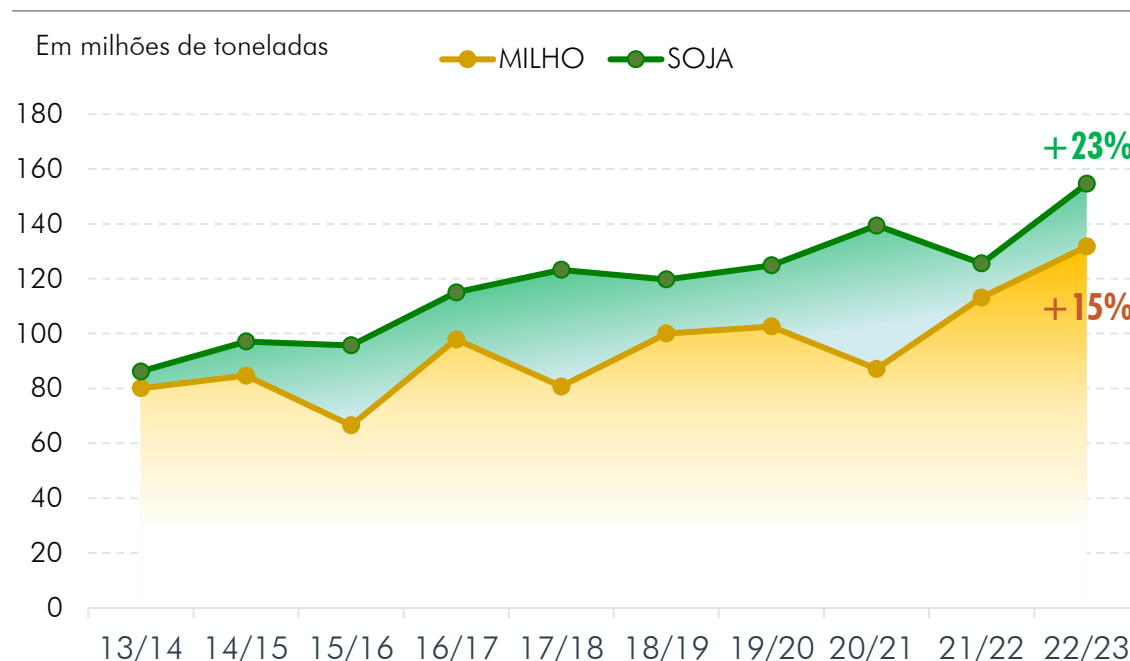
↑ CONSUMO DAS FAMÍLIAS

PIB impulsionado pelo bom resultado da agropecuária, com safrá recorde nas culturas de:



As culturas de **soja** e **milho**, que juntas representam **41,3 %** no VBP total do Brasil, somaram em torno de 285 milhões de toneladas de grãos na safra 2022/23, entregando um crescimento de **23%** e **15%** frente à última safra.

Evolução da Produção de Soja e Milho



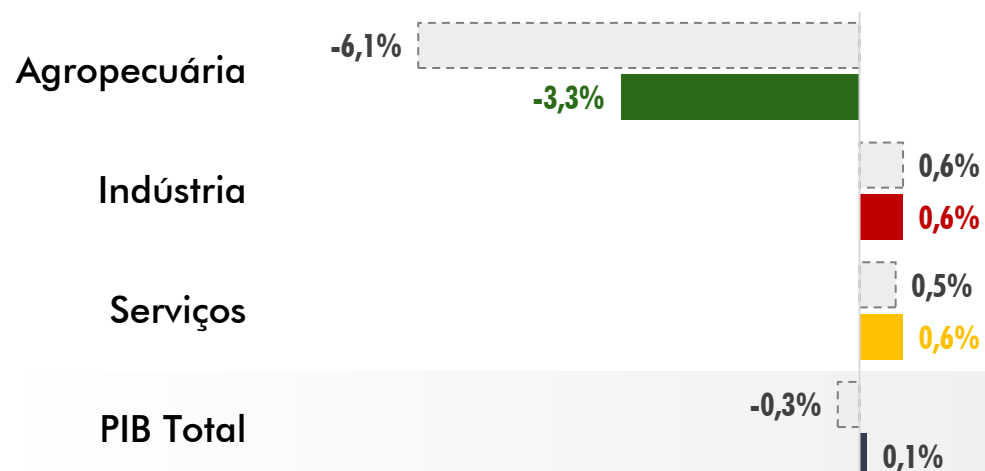
## PIB SOB A ÓTICA DA OFERTA - BRASIL

As **expectativas de mercado** apontavam para uma **retração** no segundo semestre de 2023, sobretudo em decorrência da dissipação do **choque positivo na agropecuária** e **perda de fôlego na demanda**. Contudo, a resiliência da atividade surpreendeu, com o terceiro crescimento consecutivo do PIB no ano, de 0,1%.

### CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE DE 2023

Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)

Expectativa do Mercado



#### Agropecuária: **caiu menos que o esperado**

- Surpresa positiva na produção de milho (+19,5% a.a.)
- Exportações ainda em patamar recorde
- Saldo comercial do setor bastante positivo



#### Indústria: **impactado pelos juros restritivos**

- FBCF no menor nível desde o 4T20
- Nível contracionista de juros afetou produção interna
- Impacto da redução de confiança dos empresários



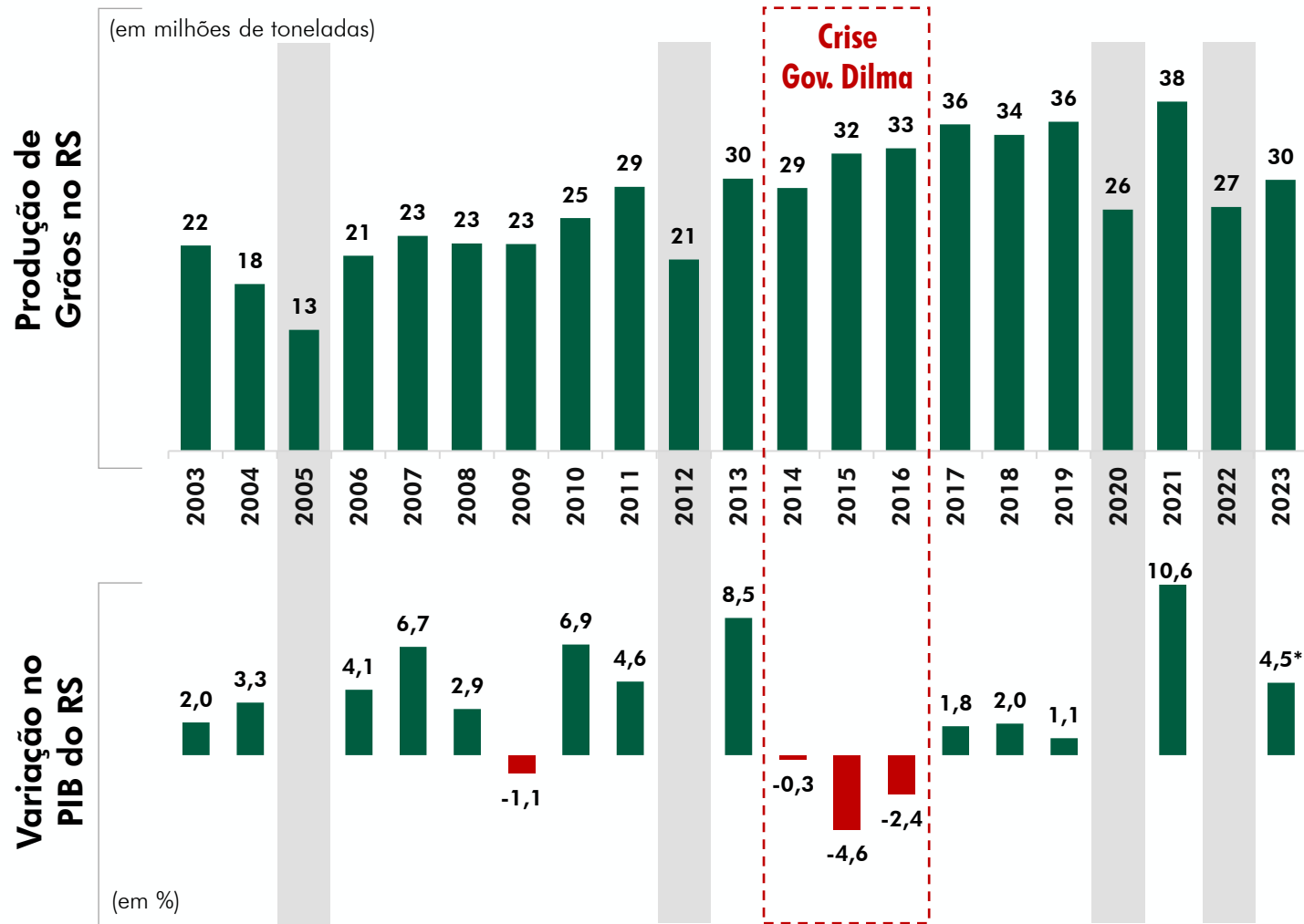
#### Serviços: **melhora no poder de compra**

- Melhora no mercado de trabalho
- Medidas governamentais de transferência de renda
- Redução da inflação

**Efeitos da expansão fiscal tem superado, até então, o nível contracionista da política monetária.**

# PIB SOB A ÓTICA DA OFERTA – RIO GRANDE DO SUL

## Correlação entre Produção de Grãos e Variação do PIB no RS



Fonte: DEE/SPGG; IBGE



**Agropecuária: impacto climático menor**

- +36% na produção de soja
- +25% na produção de milho



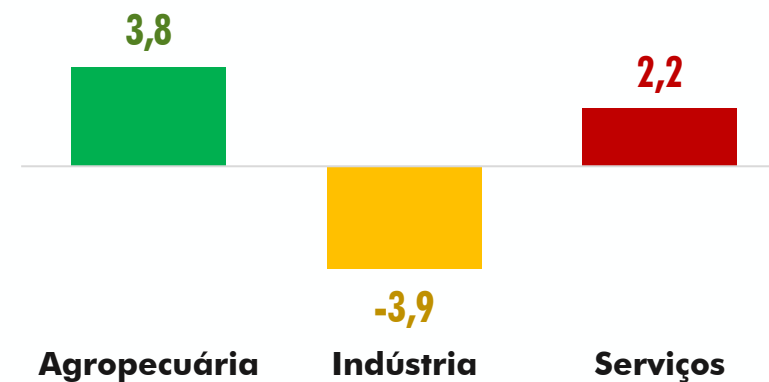
**Indústria: juros altos e menor confiança**



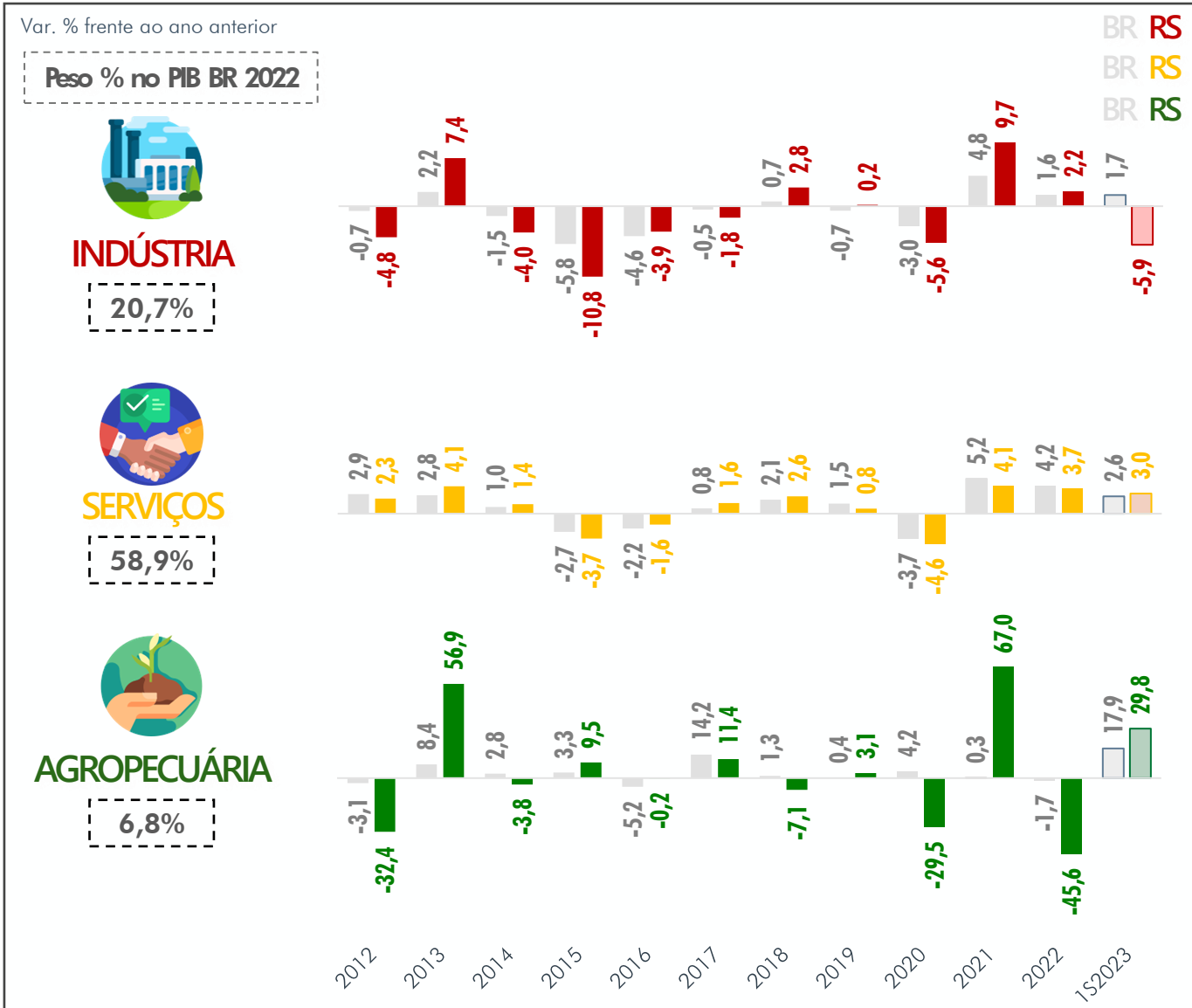
**Serviços: aumenta na renda real das famílias**

### CRESCIMENTO DO PIB NO 3T2023

Taxa trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior (%)

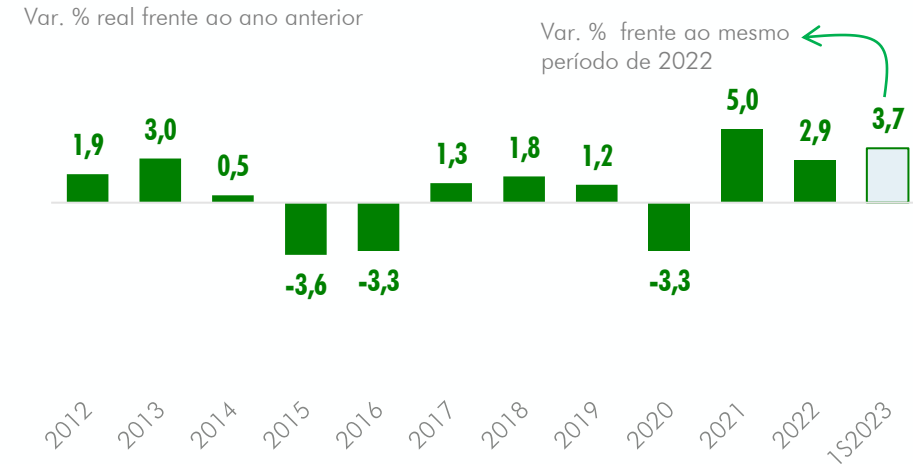


# PIB SOB A ÓTICA DA OFERTA

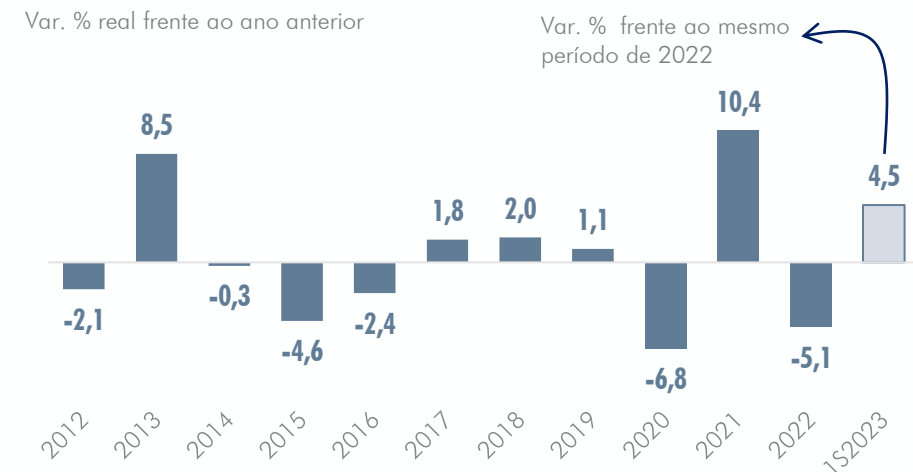


Fonte: IBGE; UEE/FIERGS

## PIB - BRASIL



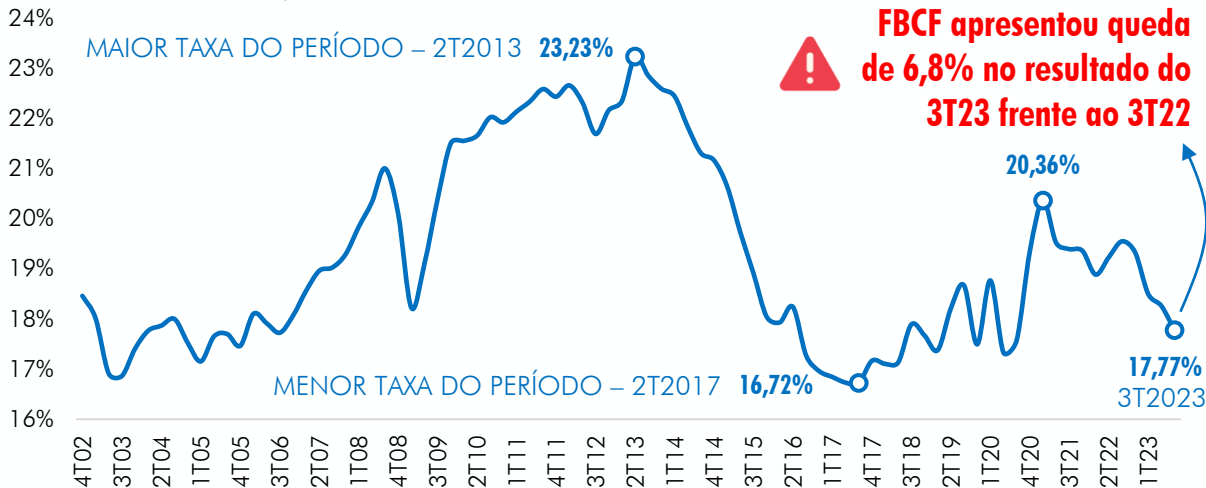
## PIB - RIO GRANDE DO SUL



# PIB SOB A ÓTICA DA DEMANDA

## TAXA DE INVESTIMENTO

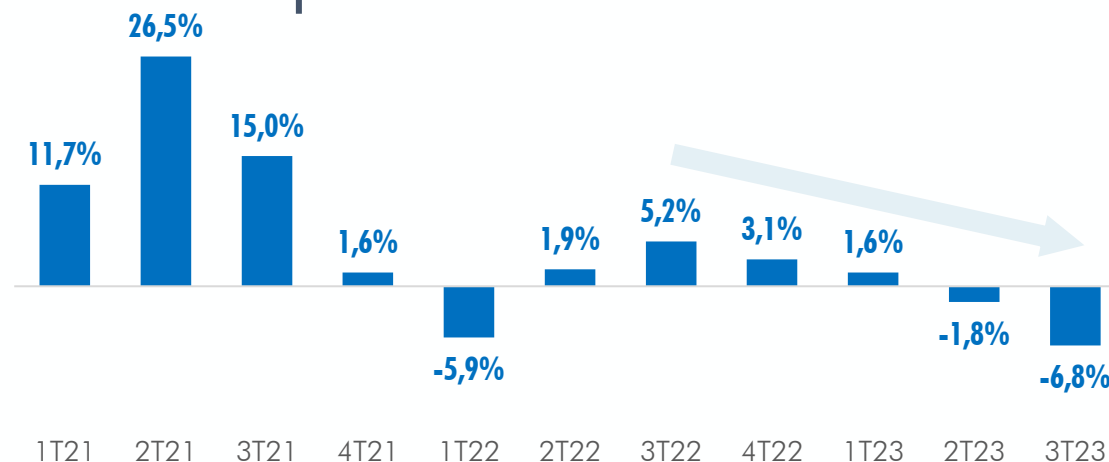
Taxa nominal – % FBCF / PIB



## FBCF

**Redução nos investimentos prejudica o crescimento de longo prazo do país.**

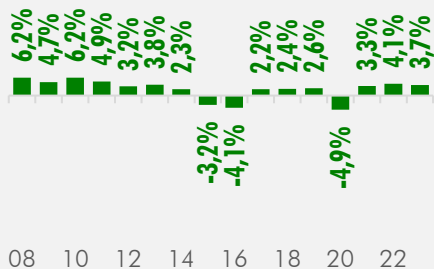
Var. % frente ao mesmo período do ano anterior



Var. % acumulada em 4 trimestres

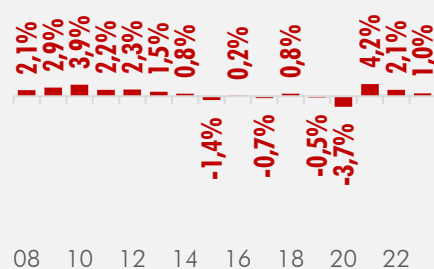
**Consumo das famílias (+)**

% PIB 2023: **67,8%**



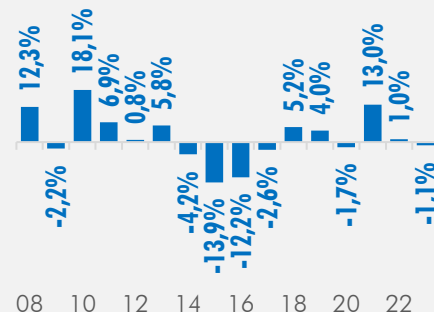
**Consumo do governo (+)**

% PIB 2023: **17,4%**



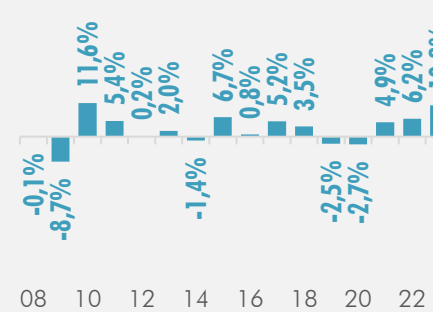
**FBCF (+)**

% PIB 2023: **14,1%**



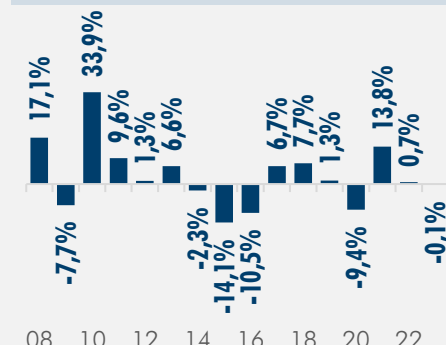
**Exportações (+)**

% PIB 2023: **14,4%**



**Importações (-)**

% PIB 2023: **13,7%**



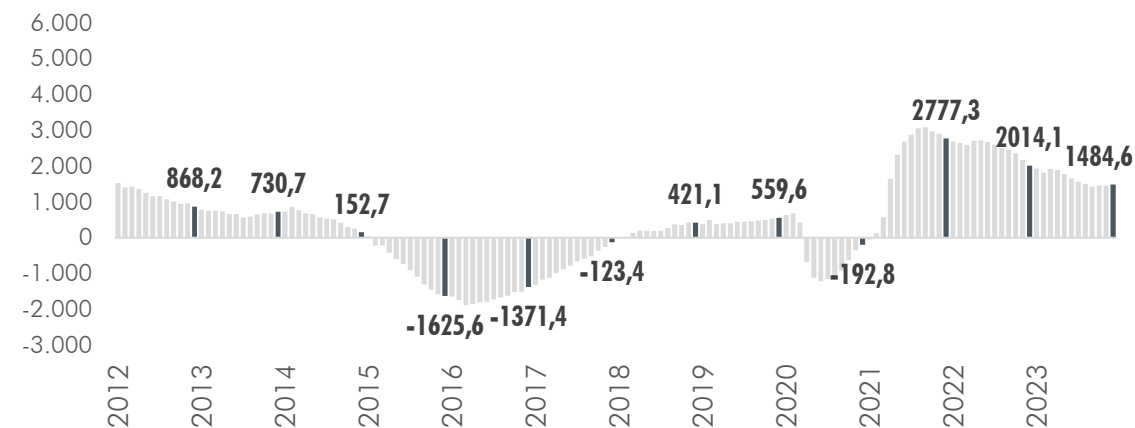
# EMPREGO - BRASIL

## TAXA DE DESOCUPAÇÃO (DESEMPREGO)



## SALDO DE EMPREGOS FORMAIS ACUMULADOS

Acumulado em 12 meses – em milhares de habitantes



### Saldo de Empregos

#### Formais 2023 YTD\*



Serviços

**1.483.598**

**47.395**

**62.665**

+886.256

+43.534

+46.339



Indústria

+127.145

-7.501

-2.250



Construção

+158.941

-1.538

+6.002



Agropecuária

+34.762

+1.001

+821



Comércio

+276.528

+11.899

+11.753

Fonte: BCB, Ministério do Trabalho (Novo CAGED), IBGE, PNAD C

\*Dados referentes ao mês de dezembro

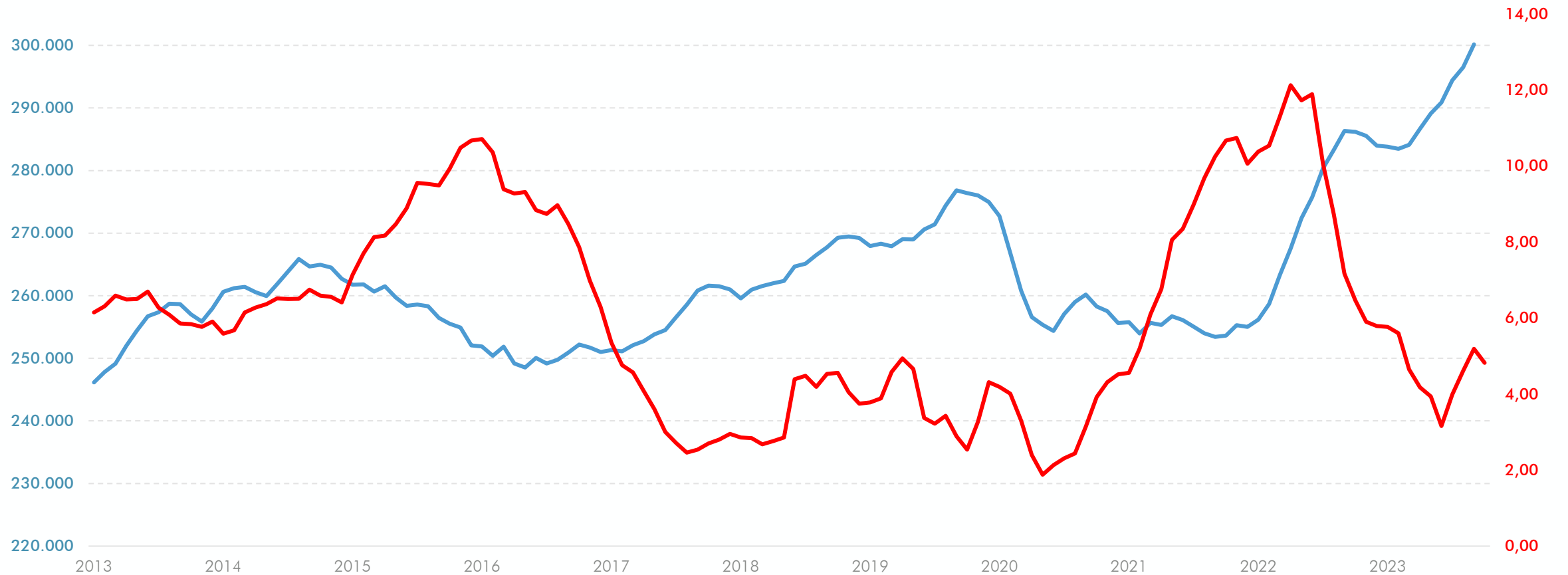
## RENDA REAL DA POPULAÇÃO

## EVOLUÇÃO DA MASSA DE RENDIMENTO MENSAL REAL E IPCA

Em R\$ milhões

% últ. 12 meses

— Massa De Rendimento Mensal Real — IPCA





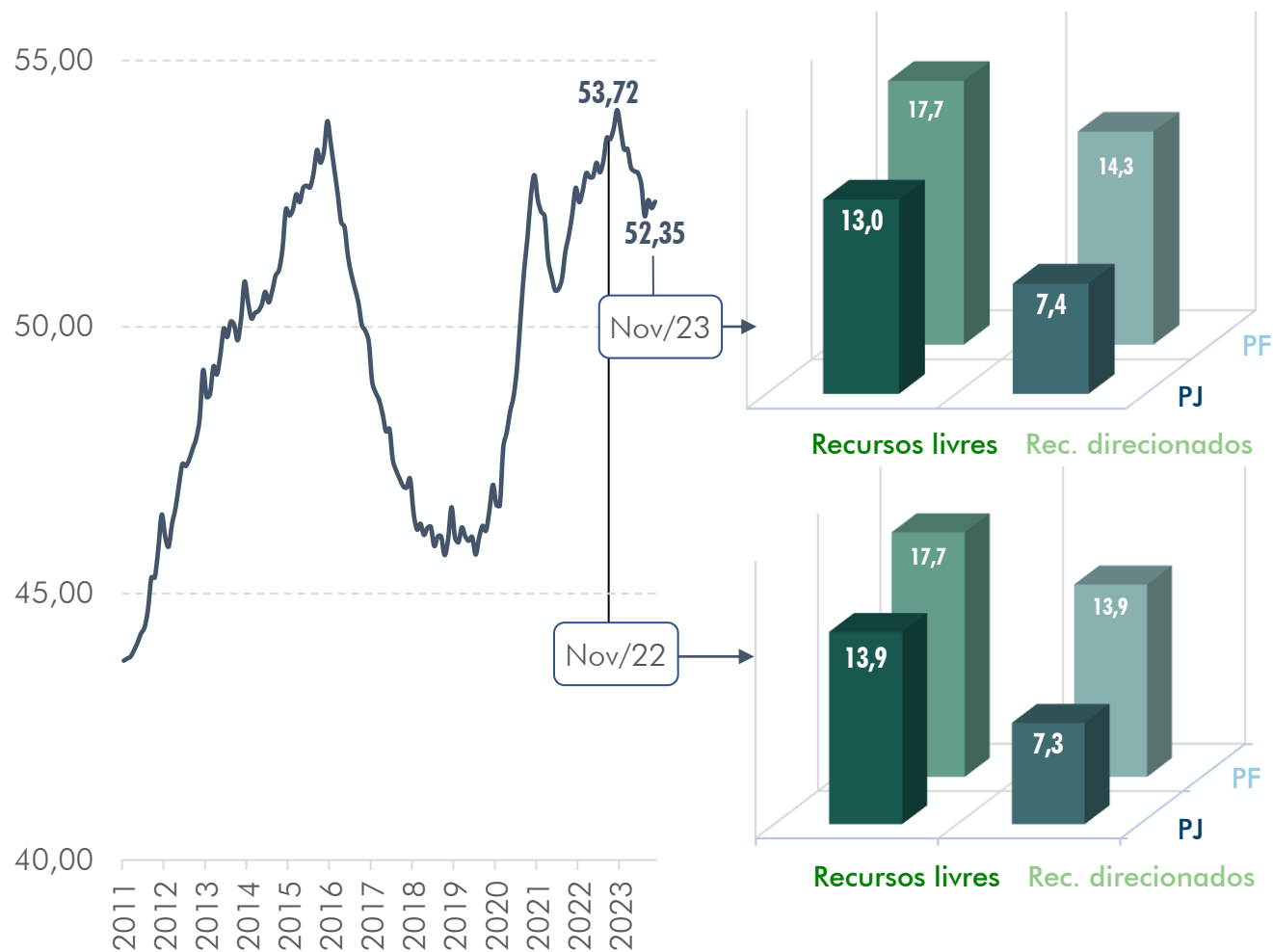
# CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

## INADIMPLÊNCIA SOBRE A CARTEIRA DE CRÉDITO



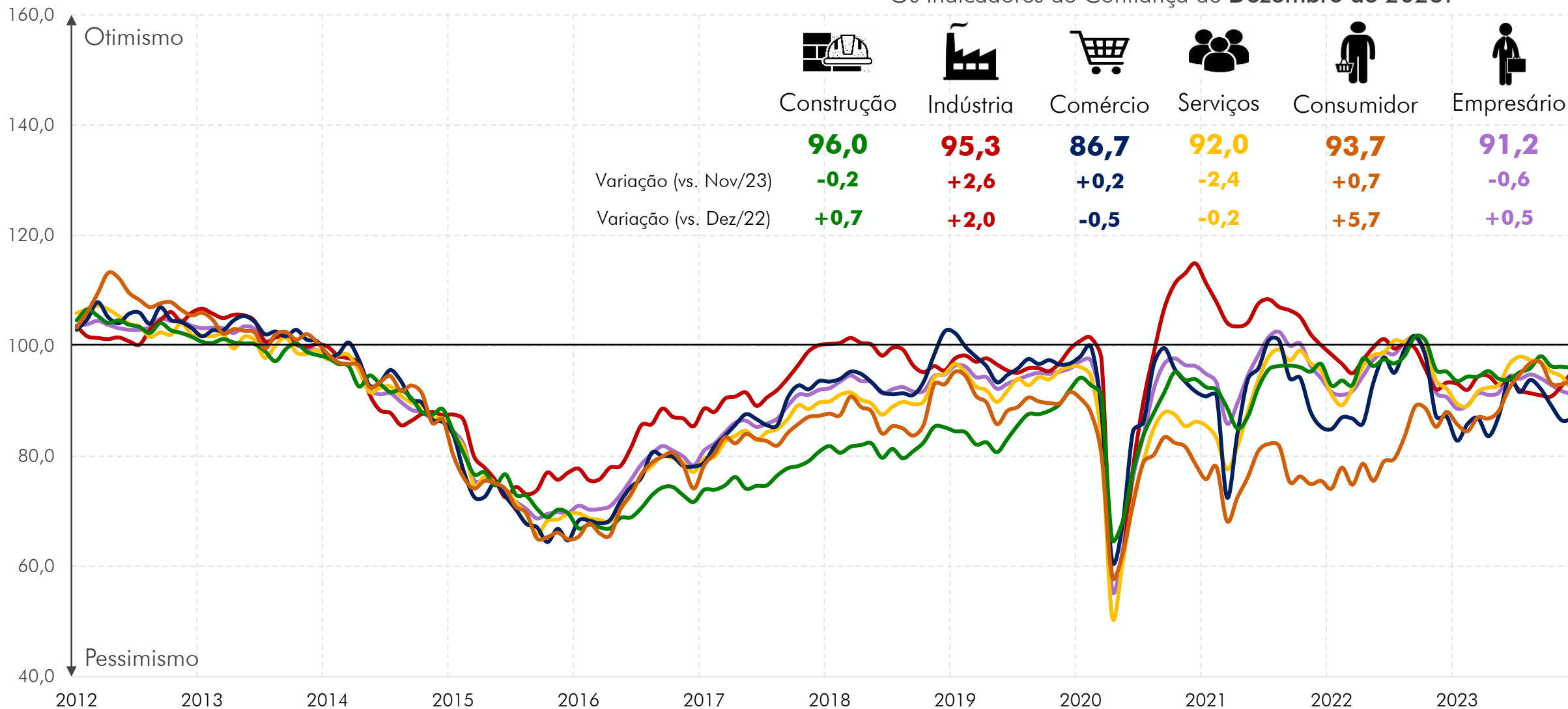
Fonte: FGV; BCB

## SALDO DA CARTEIRA DE CRÉDITO - % DO PIB



# ÍNDICES DE CONFIANÇA

Os Indicadores de Confiança de **Dezembro de 2023**:



PIB – BRASIL

Peso % no PIB BR 2022

Var. % frente ao ano anterior

PIB BRASIL 2023: **2,8%**

PIB BRASIL 2024: **1,3%**

INDÚSTRIA

20,7%



SERVIÇOS

58,9%



AGROPECUÁRIA

6,8%



**2024**

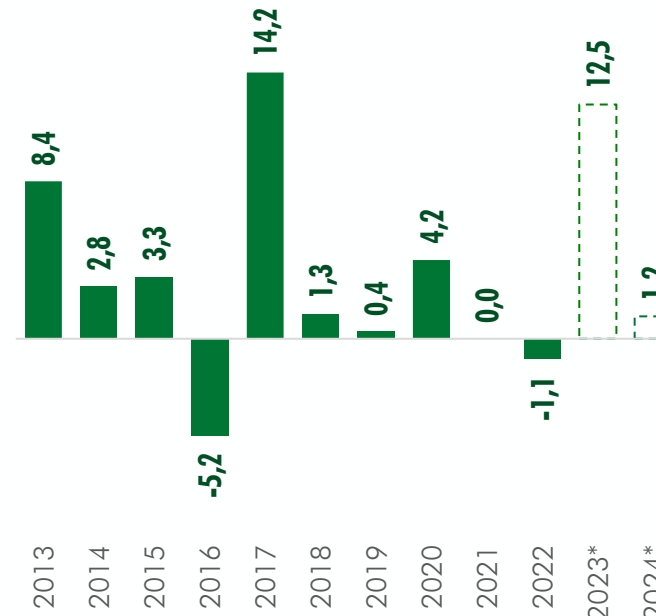
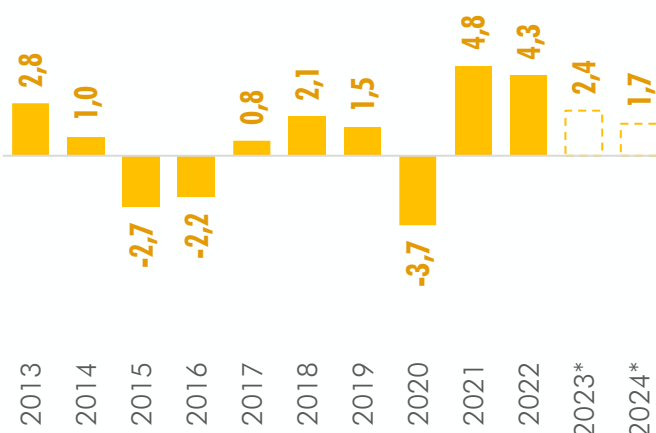
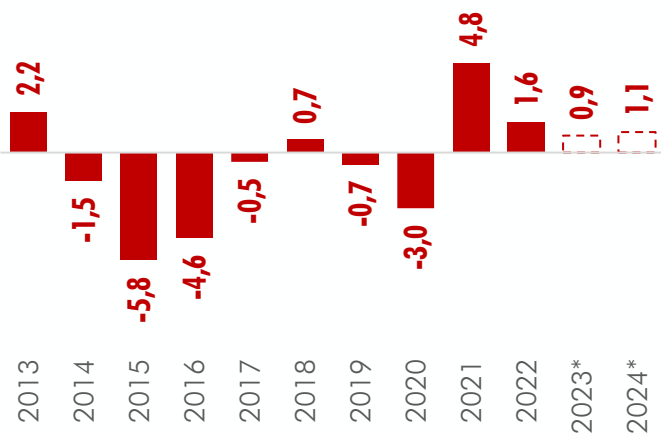
Juros ainda elevados, mas em queda, e recuperação da confiança para investimentos

**2024**

Desaceleração do mercado de trabalho, mas ainda em patamar aquecido

**2024**

Menor safra de grãos, atentando para o El Niño



## PIB – RIO GRANDE DO SUL



### Projeções Rio Grande do Sul

PIB RS 2023: **2,7%**

PIB RS 2024: **4,3%**



Continuidade do Governo Estadual



Continuidade da agenda de reformas



Ajuste nas contas públicas



Espaço para investimentos do Governo



Concessões e privatizações estaduais



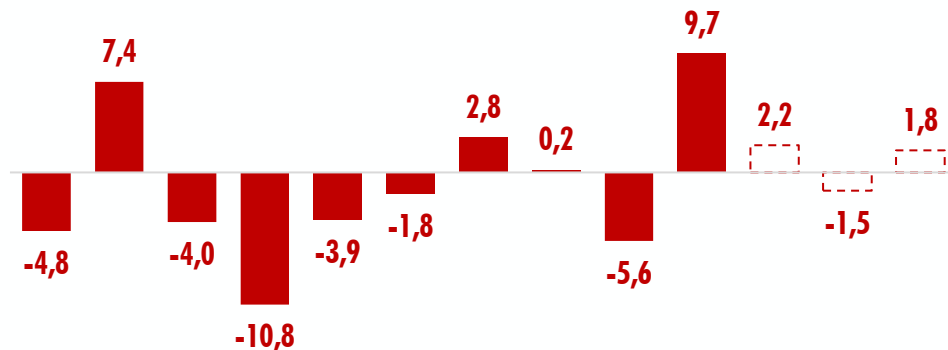
Melhoria no ambiente de negócios



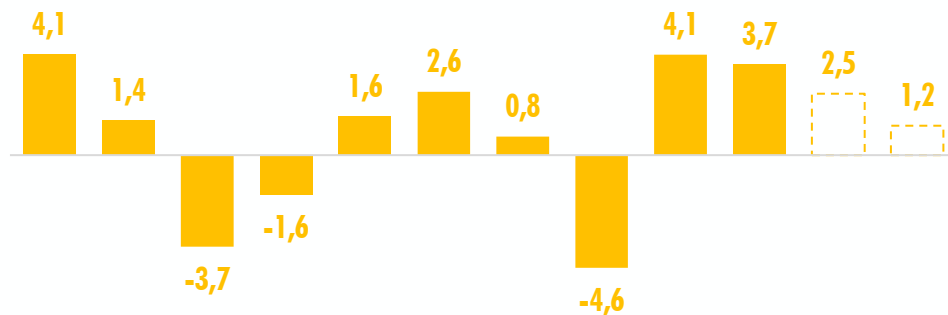
Melhora na competitividade relativa do RS

**Produto Interno Bruto RS**  
Var. % real frente ao ano anterior

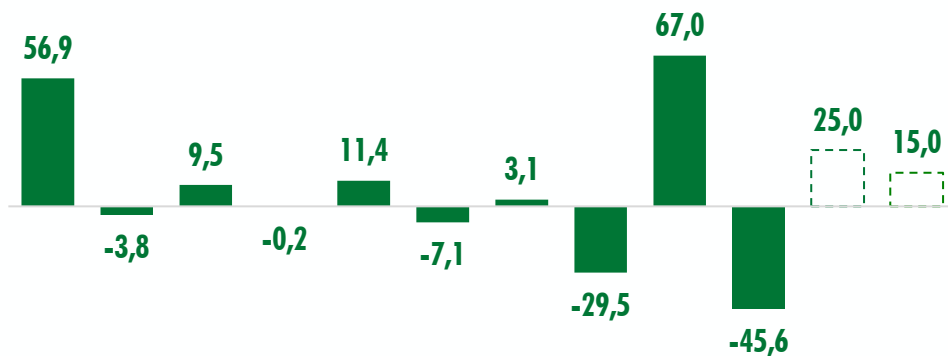
INDÚSTRIA



SERVIÇOS



AGROPECUÁRIA



2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023\* 2024\*

## PIB – SANTA CATARINA

### Projeções Santa Catarina



PIB SC 2023: **2,4%**

PIB SC 2024: **1,9%**



Estado com forte competitividade



Sem problemas climáticos relevantes



Mercado de trabalho aquecido



Boa dinâmica do setor de serviços



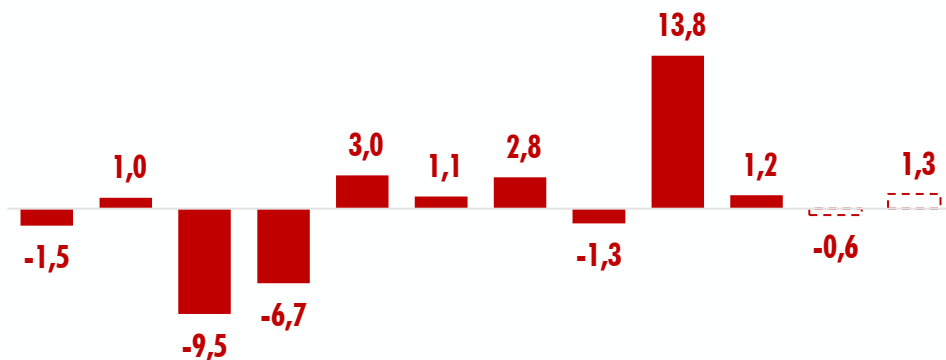
Indústria sofre com juros altos



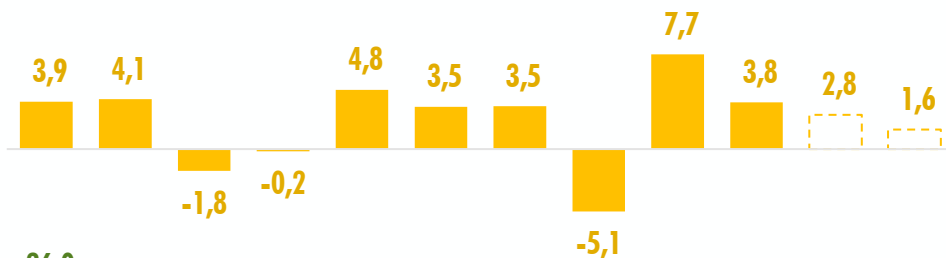
Melhores indicadores sociais e de trabalho do país

### Produto Interno Bruto SC Var. % real frente ao ano anterior

#### INDÚSTRIA



#### SERVIÇOS



#### AGROPECUÁRIA



2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023\* 2024\*

## RESULTADO PRIMÁRIO DOS GOVERNOS

## RIO GRANDE DO SUL

Em R\$ bilhões



Fonte: TCE, SEFAZ, Secretaria de Planejamento RS, Portal da Transparência

## SANTA CATARINA

Em R\$ bilhões

Fonte: Portal da Transparência, SDE SC  
\*Dados do 1º ao 5º bimestre de 2023.

## EXPECTATIVAS, DESAFIOS E CONDIÇÕES DE GOVERNO PARA 2024



## PERSPECTIVAS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

**Ambiente externo** com mais incerteza que o normal

**Juros reduzidos**, mesmo com assimetrias altistas para inflação

PIB incentivado por **investimentos públicos**

**Ativismo Econômico**

Risco de aumento do **endividamento** em relação ao PIB

Necessidade de **aumento de impostos para sustentação fiscal**

Utilização de **bancos públicos** para **medidas parafiscais**



## CENÁRIO DE GESTÃO E GOVERNABILIDADE

**Apoio da Câmara e Senado** pautado em **concessões** e forte **ambiente negocial**

Maior **presença de indicados do Governo em cargos importantes**, como no Bacen e STF

**Parcerias internacionais em pauta**, dado o contexto geopolítico conturbado

**Perda de credibilidade**, sem o cumprimento das metas propostas

**Insegurança jurídica**

**Sem privatizações, concessões e reformas estruturais**

## RESULTADOS E EXPECTATIVAS

		2019	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>BRASIL</b>							
PIB	Var. anual (%)	1,22	-3,28	4,99	2,90	<u>2,84*</u>	<u>1,33</u>
IPCA	Var. anual (%)	4,31	4,52	10,06	5,79	4,62	<u>4,20</u>
Meta Selic	Final do per. (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	<u>9,75</u>
Câmbio	Final do per. (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,57	5,28	4,84	<u>5,00</u>
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>							
PIB	Var. anual (%)	1,06	-6,78	10,36	-5,06	<u>2,68*</u>	<u>4,32</u>
<b>SANTA CATARINA</b>							
PIB	Var. anual (%)	3,80	-2,90	8,30*	3,00*	<u>2,43*</u>	<u>1,93</u>





## EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Henrique Trevisan - [henrique.trevisan@bateleur.com.br](mailto:henrique.trevisan@bateleur.com.br)

Guilherme B. Hruby - [guilherme.hruby@bateleur.com.br](mailto:guilherme.hruby@bateleur.com.br)

Rodrigo Bammann - [rodrigo.bammann@bateleur.com.br](mailto:rodrigo.bammann@bateleur.com.br)

# B A T E L E U R .





B A T E L E U R.

We build valuable businesses

 [www.bateleur.com.br](http://www.bateleur.com.br)

 Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

 Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301